



**III CONGRESSO  
INTERNACIONAL DE  
SAÚDE PÚBLICA DO  
DELTA DO PARNAÍBA**

**28 a 30  
SETEMBRO 2018**  
LUIS CORREIA . PIAUI . BRASIL

# **MODALIDADE PÔSTER**

**Área Temática:  
Gênero, Sexualidade e Saúde**





## A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA TERCEIRA IDADE

<sup>1</sup>Tamirys de Paula Silva; <sup>2</sup>Luciana de França Sobral Moreira; <sup>3</sup>Ingrid Jamille Miranda de Paulo; <sup>4</sup>Natália Lima dos Santos; <sup>5</sup>Eduardo Gustavo Barbosa dos Santos; <sup>6</sup>Charlles Nonato da Cunha Santos; <sup>7</sup>José Lopes Pereira Júnior.

<sup>1,2,3,4,5</sup>Graduandos em Enfermagem Bacharelado pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA;

<sup>6</sup>Graduado em Enfermagem Bacharelado pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Especialista em Urgência e Emergência e Atendimento Pré-Hospitalar; <sup>7</sup>Graduado em Farmácia pelo Centro Universitário Santo Agostinho. Mestre em Ciências Biomédicas – UFPI.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** tammydepaula07@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O progresso da saúde do idoso está relacionado à capacitação de indivíduos de uma maneira coletiva, que visa melhorar a saúde e a vida do idoso. Com o crescimento da população idosa nos países em desenvolvimento, há também o aumento no número de casos de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), especialmente, pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). A faixa etária entre 50 a 70 anos apresenta um progresso nas notificações de ISTs. **OBJETIVO:** Visa ressaltar a importância da educação sexual a indivíduos na terceira idade. **MÉTODOS:** Refere-se a uma revisão bibliográfica nos bancos de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe de Ciências da Saúde (LILACS) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO), realizada em abril de 2018, usando os descritores: educação sexual, idosos e enfermagem. Foram encontradas 26 publicações e destas foram excluídas as que estavam fora do limite temporal (no período de 2011 a 2017) e que não atendiam ao objetivo. Assim, 18 artigos foram selecionados para a realização do trabalho. **RESULTADOS:** Com o desenvolvimento das drogas que melhoram o desejo e desempenho sexual, os idosos estão cada vez mais ativos sexualmente, porém as prevenções para as doenças expostas como as ISTs não acompanharam os mesmos avanços. A vulnerabilidade dos idosos faz com que existam diversos fatores associados ao aumento de casos de infecções. Há uma restrição da sociedade em aceitar que os idosos tem uma vida sexual ativa, causando a escassez de estratégias e orientações na atenção básica, que em campanhas de prevenção a ISTs tem sempre como foco o jovem, assim, o idoso não se considera como um portador em potencial. A partir da análise das publicações foi observado que a maioria dos idosos relataram não ter tido a oportunidade de discutir ou receber orientações sobre sexualidade e transmissão de ISTs na atenção básica e os que tiveram a oportunidade descreveram que a equipe disponibilizou poucas informações sobre o assunto, como o uso de preservativos; que a maioria das ISTs não tem cura e que a mulher e o homem transmitem a doença. **CONCLUSÃO:** Dessa forma fica evidente que devem ser ampliadas as ações da enfermagem na atenção primária relacionada à sexualidade dos idosos, para promover estratégias educativas principalmente como forma de prevenção e políticas públicas de prevenção e educação para promover um comportamento diferente diante o assunto, quebrando tabus da sociedade e concentrando sua atenção na população mais velha. Os idosos têm que ser vistos como parte da população que também tem desejos e necessidades sexuais. Por esse motivo também necessitam de informações para manter seu bem estar e uma saúde de qualidade.

**Palavras-chave:** Educação Sexual, Idosos, Enfermagem.



## ASPECTOS DA TENDÊNCIA EVOLUTIVA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

<sup>1</sup>Ana Luiza Macedo Feijão; <sup>2</sup>Natália Ângela Oliveira Fontenele; <sup>3</sup>Lucas Carlos Teixeira; <sup>4</sup>Gardênia Craveiro Alves; <sup>5</sup>Maria do Socorro Melo Carneiro.

<sup>1,2,3,4</sup> Acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); <sup>5</sup>Enfermeira e Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** aluiza12@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento, processo natural de diminuição da funcionalidade dos indivíduos, vem tornando-se mais presente na sociedade brasileira devido ao aumento da expectativa de vida e queda nas taxas de mortalidade graças às melhorias nos níveis de higiene pessoal e ambiental, alimentação, como os avanços tecnológicos na saúde. Com tantos destaques positivos no envelhecimento da população, a vida sexual tornou-se prolongada. Entretanto, a ocorrência de práticas sexuais inseguras contribui para que essa população se torne mais vulnerável às Infecções Sexualmente Transmissíveis. **OBJETIVO:** Analisar, a partir da literatura existente, a tendência evolutiva de IST na população idosa, seus conhecimentos sobre tais doenças e comportamento diante de medidas de prevenção. **MÉTODOS:** Consiste em uma revisão bibliográfica realizada a partir da literatura nacional indexadas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca foi realizada a partir dos descritores, consultados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), idosos e doenças sexualmente transmissíveis, associados pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa e publicados entre os anos de 2014 e 2017. Foram encontrados 17 artigos que atendiam aos critérios, os quais foram lidos os resumos e selecionados cinco para análise crítica por se aproximarem dos objetivos do presente trabalho. Os estudos escolhidos tratam-se de revisões bibliográficas, estudos epidemiológicos e estudos exploratórios. **RESULTADOS:** Os estudos revisados mostram que o desejo sexual não se anula durante a velhice, e novas tecnologias como reposição hormonal e fármacos para impotência têm permitido a continuação de uma vida sexual ativa. Segundo o Ministério da Saúde, o número de pessoas com mais de 60 anos portadoras de HIV aumentou 42,8% entre 1998 e 2010. Pesquisas epidemiológicas indicam que a crescente incidência de HIV em pessoas idosas pode ser explicada também pelo aparecimento de terapia antirretroviral que permite que indivíduos portadores do vírus cheguem à velhice. Estudos exploratórios caracterizam grande maioria dos idosos como grupo de risco, pois apesar de terem conhecimento do preservativo como método de prevenção muitas vezes não o utilizam, além de muitos idosos desconhecerem os vários tipos de IST e outras formas de contaminação. **CONCLUSÃO:** Mesmo com a criação do Programa Nacional de DST/AIDS, em 1986, poucas ações foram realizadas voltadas à população de idosos. Faz-se necessário ampliar os estudos nessa área, principalmente de cunho epidemiológico, para que os dados sejam úteis aos gestores. Em suma, a senescência torna-se um evento em que a sexualidade permanece e os profissionais de saúde junto ao Estado devem garantir que aconteça de forma saudável e bem orientada.

**Palavras-chave:** Doenças Sexualmente Transmissíveis, Assistência a idosos, Saúde sexual.





## BARREIRAS PARA ADEÇÃO DA POPULAÇÃO MASCULINA AO ATENDIMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA

<sup>1</sup>Carla Bianca Rodrigues Abreu; <sup>2</sup>Jayne Pimenta Gomes; <sup>3</sup>Silvia Cristianne Nava Lopes.

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; <sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão- UFMA; <sup>3</sup> Docente da Universidade Federal do Maranhão. Doutorado em Políticas Públicas/ UFMA. Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão. Mestrado em Saúde Coletiva/UFMA.

**Área Temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do Autor:** bia.rodrigues.9698@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Nas últimas décadas, o sistema de saúde no Brasil vem se organizando de modo que a maior parte do atendimento direcionado para a Atenção Básica privilegia grupos populacionais vulneráveis, por meio de ações programáticas em saúde da mulher, da criança e do idoso, pouco beneficiando a saúde do homem. Além disso, existe uma dificuldade, neste grupo, em reconhecer suas próprias necessidades em saúde, cultivando-se o modelo de masculinidade em que se rejeita a possibilidade de adoecer, afastando os homens das preocupações com o autocuidado e com a busca pelos serviços de saúde pública. Entretanto, diversos estudos comparativos entre gêneros comprovam que os homens são mais vulneráveis ao adoecimento do que as mulheres e, em geral, morrem mais precocemente. Estas informações podem ser explicadas, pelo fato de que, a busca por algum tipo de atendimento ocorre somente quando associado a problemas crônicos que já causaram algum comprometimento da saúde e da qualidade de vida do homem.

**OBJETIVO:** Analisar os atendimentos direcionados a população masculina, com faixa etária entre 20 e 59 anos, cadastrados na Estratégia Saúde da Família em todo território nacional, no biênio 2015-2017, com a finalidade de avaliar a busca por atendimento na Atenção Básica. **MÉTODOS:** Pesquisa exploratória, com abordagem quantitativa, realizada no período de março a maio do ano de 2018, a partir do levantamento de dados secundários referentes aos atendimentos ambulatoriais da Estratégia Saúde da Família, direcionados à saúde do homem no biênio 2015-2017, articulando-os com a literatura pertinente e trabalhos acadêmicos que abordaram esta temática. Os dados secundários foram obtidos através do Sistema de Informações Ambulatoriais do Sistema Único de Saúde. Considerou-se como variável independente a “Adesão ao Atendimento” e como variáveis dependentes a “faixa etária” e o “gênero”. Foram incluídos todos os atendimentos ambulatoriais nas faixas etárias entre 20 e 59 anos, sendo excluídos deste estudo, os indivíduos com faixa etária discrepante ao intervalo acima citado e os atendimentos com sexo não informado/não exigido. **RESULTADOS:** Verificou-se que o total de atendimentos para homens entre 20 e 59 anos de idade foi inferior à quantidade de atendimentos para mulheres, representando menos da metade do total registrado. Neste contexto, podemos inferir que este quadro representa um reflexo de fatores culturais, como a imagem estereotipada que a sociedade tem do homem, representado como forte, viril e, portanto, invulnerável ao adoecimento. Com isso, a busca por serviços de saúde, pela população masculina, acaba sendo reduzido a números alarmantes, haja vista que aderir a ações preventivas no contexto da Atenção Básica representaria um sinal de fraqueza e de insegurança. **CONCLUSÃO:** Há necessidade de se estruturar os serviços de saúde em termos de organização e processo do trabalho a fim de atender às especificidades da população masculina. Nesse sentido, deve-se priorizar as atividades de educação em saúde e ampliar as discussões sobre as questões de gênero como estratégia para gerar uma maior identificação do homem com o ambiente de saúde, contribuindo assim, para aumentar a adesão da população masculina aos serviços assistenciais.

**Palavras-chave:** Saúde do Homem, Estratégia Saúde da Família, Cooperação e Adesão ao Tratamento.





## A ATUAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE NO ATENDIMENTO A MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO NO MUNICÍPIO DE PIRACURUCA-PI.

<sup>1</sup>Cristina Santos Freitas; <sup>2</sup>Marilene Borges de Sousa.

<sup>1</sup>Assistente Social, Pós-graduanda em Gestão em Saúde pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI;

<sup>2</sup>Assistente Social, Pós-graduanda em Elaboração de Projetos Sociais e Capitação de Recursos pela Faculdade Ademar Rosado – FAR.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** cristina.freitas99@hotmail.com

**Categoria:** Profissionais e Pós-graduandos

**INTRODUÇÃO:** A prostituição no contexto brasileiro envolve uma condição de vida complexa de vulnerabilidade e associa diretamente as mulheres que a exercem a ideia de promiscuidade, irresponsabilidade, mulher infiel, entre outras formas de discriminações, desconsiderando o contexto que aquela mulher vivencia, invisibilizando suas necessidades, dificuldades, desejos. Estudos alertam que o exercício da prostituição expõe a mulher a situações de riscos, reconhecendo que o espaço de trabalho não garante a segurança, podendo ocorrer à transmissão de doenças sexualmente transmissíveis, a gravidez não planejada ou indesejada, a violência física e/ou sexual, entre outros riscos. Estima-se que grande parte das mulheres que ofertam serviços sexuais fazem uso de algum tipo de droga ilícitas, ou fazem uso regular de álcool e cigarro. O abuso dessas substâncias agravam as situações de riscos, pois podem facilitar atitudes violentas, ou o não do uso do preservativo que pode levar à transmissão de DSTs, gravidez, violência sexual, prejudicando a saúde sexual e reprodutiva da mulher. **OBJETIVO:** Conhecer os serviços ofertados pela rede de Atenção Básica de Saúde do município, a partir daí, fomentar as discussões acerca da temática, contribuindo com a elaboração de estratégias que favoreçam as práticas de cuidado que estão sendo dirigidas a essa parcela da população. **MÉTODOS:** O presente trabalho foi realizado através de um estudo observacional, descritivo e transversal onde a amostra totalizará um número de 100 mulheres, com idades entre 18 e 49 anos, durante os meses de fevereiro a março de 2018. Os critérios de elegibilidade foram: prática sexual remunerada, ter atuação em bairros de Piracuruca e 18 anos de idade ou mais. Todas as entrevistas foram realizadas nos espaços onde as mesmas prestam serviços, conhecidos na cidade como casas de prostituição. A coleta de dados aconteceu após as participantes serem convidadas, informadas e esclarecidas sobre o estudo. Nas entrevistas foram utilizados formulários objetivos com variáveis sociodemográficas de interesse para esse estudo. **RESULTADOS:** Verificou-se, que aproximadamente, 70% das mulheres entrevistadas não acessam regularmente os serviços de saúde, 40% delas não chegaram a tomar as vacinas necessárias para prevenir algumas doenças, como é o caso da Hepatite B. Cerca de 50% das mulheres relataram adotarem por conta própria práticas preventivas no cuidado com a saúde, e afirmaram só procurarem o serviço de saúde quando surge alguma necessidade mais urgente. De acordo com o relato da maioria delas, as razões para o afastamento do serviço perpassa o campo dos estigmas, destacando que a atividade exercida nem sempre é assumida diante da sociedade, constituindo mais uma barreira para o cuidado. **CONCLUSÃO:** A mulher que integra o comércio sexual, ao promover uma série de transgressões de normas socialmente determinadas, passam a ser marginalizadas e conseqüentemente sua cidadania e seu acesso aos serviços e cuidados em saúde, as informações, aos recursos e aos demais espaços públicos são reduzidos, impedindo que as mesmas possam usufruir dos seus direitos com respeito e dignidade. Investigações futuras devem ser feitas para explorar o tema no sentido de construir bases para promover o empoderamento das mulheres e reduzir os efeitos dos estigmas.

**Palavras-chave:** Profissionais do Sexo, Promoção em Saúde, Estigma.





## TODOS JUNTOS NO COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

<sup>1</sup>Francisca Joelma de Araújo Cruz; <sup>1</sup>Edina Maria Araújo; <sup>1</sup>Eliane Cruz do Nascimento; <sup>1</sup>Glenda Lara Marques Fernandes; <sup>1</sup>Maria Santana do Nascimento; <sup>1</sup>Taynara Viana Paiva; <sup>2</sup>Idia Nara de Sousa Veras.

<sup>1</sup>Graduandos de enfermagem pelo Centro Universitário Inta (UNINTA); <sup>2</sup>Mestre Pela Universidade Estadual do Ceará (UFC).

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** joelmaportela2@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A violência contra a mulher é um problema social e de saúde pública que atinge todas as etnias, religiões, escolaridade e classes sociais. É uma violação de direitos humanos e liberdades fundamentais. Por isso este tipo de violência não pode ser ignorado ou disfarçado, necessita ser denunciado por toda a sociedade (FERNANDES; GAIA; ASSIS, 2014). **OBJETIVO:** Realizar um resgate na literatura sobre a violência contra a mulher. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo bibliográfica, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS no mês de novembro de 2017. Para a busca foram utilizados os descritores “violência doméstica” and “mulheres”, inicialmente foram encontrados 1.119 artigos. Usou-se como critério de inclusão: texto completo, português, anos de publicação e assunto principal: violência doméstica contra a mulher, e como critério de exclusão os artigos repetidos e que não se enquadravam no objetivo da pesquisa, totalizando 26 artigos. O presente estudo assegurou os aspectos éticos da resolução Nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). **RESULTADOS:** A partir dos dados obtidos, observou-se que em pleno século XXI, infelizmente, assistimos a uma eclosão de atos de violência que afeta a vida de milhares de mulheres acarretando prejuízos, por vezes, irreversíveis à saúde física e mental. Pode-se perceber na maioria dos artigos lidos, que a violência contra a mulher vem arraigada pelo poder que a sociedade atribui ao sexo de forma desigual, onde o mais forte exerce sua força contra o mais fraco, seja através da força física ou verbalmente eclodindo em violência física, sexual, moral, psicológica, matrimonial e financeira. **CONCLUSÃO:** Diante da relevância da temática, é de fundamental importância que os profissionais da saúde que trabalham direta ou indiretamente com essas mulheres saibam identificar a violência doméstica e adotar estratégias de intervenção nos diversos serviços em que atuam.

**Palavras-chave:** Violência Doméstica, Mulheres, Violência Contra a Mulher.





## FATORES DETERMINANTES DA VULNERABILIDADE DAS MULHERES NEGRAS AO HIV/AIDS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

<sup>1</sup>Érika Layne Gomes Leal; <sup>2</sup>Edilberto da Silva Lima; <sup>2</sup>Ediney Rodrigues Leal; <sup>3</sup>Juliana Bezerra Macedo; <sup>4</sup>Antônia Sylca de Jesus Sousa.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; <sup>2</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; <sup>3</sup>Pós-graduada em Auditoria em Serviços de Saúde pela Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas- FACISA; <sup>4</sup>Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** Erika-layane16@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias e outros microrganismos. São transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual, seja ele oral, vaginal ou anal, sem o uso de preservativo, com uma pessoa que esteja infectada. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima no mundo mais de 1 milhão de casos de IST por dia, ao ano, aproximadamente 357 milhões de novas infecções, entre clamídia, gonorreia, sífilis e tricomoníase. A presença de uma IST aumenta consideravelmente o risco de se adquirir ou transmitir a infecção por vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Embora a Aids seja uma doença de transmissão prioritariamente sexual, provocada por um retrovírus, o HIV, a sua epidemia é dinâmica e multifatorial, e a ocorrência vai muito além da questão do comportamento sexual, estando relacionada com as condições de vida, gênero, composições etárias e étnicas das populações atingidas. **OBJETIVO:** Avaliar os fatores determinantes da vulnerabilidade da mulher negra a contrair o HIV/Aids. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, utilizando artigos disponíveis nas bases de dados eletrônicos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online - SciELO no período de 2010 a 2016. Somando-se as bases de dados, foram encontrados 37 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos dos artigos, notou-se que alguns deles se repetiram nas diferentes bases e outros não preenchiam os critérios deste estudo, resultando em 4 artigos que preenchiam os critérios inicialmente propostos. **RESULTADOS:** Achados apontam que violência, desigualdade nas relações de gênero, pobreza e baixo grau de escolaridade são os principais fatores de vulnerabilidade para mulher negra contrair o HIV/Aids. A violência em nível físico, sexual e psicológico nas relações amorosas ou íntimas é uma forma cruel de controle de um gênero sobre o outro, marcado pelo poder masculino que reserva às mulheres um lugar de submissão. Além disso, as mulheres casadas possui maior dificuldade pra negociar com o seu parceiro o uso do preservativo. No tocante às mulheres negras, essas relações são ainda mais complexas, se pensarmos que na escala hierárquica da sociedade é reservado a elas o espaço de menor poder, pois se somam à dinâmica já perversa das relações de gênero, outras formas de dominação e desigualdade sociais advindas das relações étnico/ raciais e de uma situação socioeconômica, na maioria das vezes menos privilegiada. As mulheres com níveis mais baixos de escolaridade e de pobreza apresentam maior probabilidade de acreditarem que a Aids tem cura ou de não saberem se tem cura, e de acharem que não têm risco de contrair a infecção. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista o somatório das discriminações resultantes das iniquidades raciais e de gênero, que atingem diretamente a mulher negra, a vulnerabilidade dessa população merece um olhar especial. O primeiro passo para enfrentar de modo eficaz a epidemia do HIV é reconhecer os diferentes níveis de vulnerabilidade que fragilizam de maneira mais intensa segmentos específicos da sociedade e agir mediante a prevenção destes fatores.

**Palavras-chave:** Sexualidade, Violência, Gênero.





## SEMAFORO, APRENDENDO SEM CONSTRANGIMENTO: SEXUALIDADE E SEXO PARA ADOLESCENTES

<sup>1</sup> Francisco Amadeu Pereira Junior; <sup>2</sup> Aryane Araújo Silva; <sup>3</sup> Jamile de Sousa Nepomuceno; <sup>4</sup> Manoela Fontenele Vasconcelos.

<sup>2</sup> Pós-graduada em Urgência e Emergência e Nefrologia pela UECE, Graduada em Bacharelado em Enfermagem UFPI; <sup>1</sup> Graduado em Bacharelado em Medicina – UFC; <sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem - FIED; <sup>4</sup> Graduanda em Psicologia – FIED.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** Francisco Amadeu Pereira Junior

**Categoria:** Profissionais

**INTRODUÇÃO:** A Sexualidade e adolescência quando estão juntas, geram muita preocupação para sociedade e desencadeiam alarmes, sobretudo nos pais e nos jovens. Para que estes adolescentes sejam sexualmente responsáveis precisamos de apoio e da orientação isenta de julgamentos. Por isto foi criado o Projeto Semaforo, uma atividade, inicialmente desenvolvida dentro do Programa Saúde na Escola(PSE). Programa criado em 2007 visando promover saúde voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira. **OBJETIVO:** O projeto Semaforo foi criado no intuito de debater o tema sexualidade dentro da comunidade adolescente sem constrange-los. Promovendo assim uma integração maior entre adolescente e profissional de saúde fazendo da experiência um momento de descontração, esclarecimento, e ensinamentos para os envolvidos na atividade. **MÉTODOS:** Inicialmente foi realizada uma pequena apresentação dos membros da equipe de saúde e logo após a atividade foi descrita para os adolescentes. Estes receberiam um envelope, uma folha em branco e uma caneta. Foi orientado que na folha em branco fosse realizado um questionamento sobre sexo e\ou sexualidade que causassem dúvidas à este jovem. Após realizada a pergunta, aposicionaria dentro do envelope, marcando com um “x” se o seu questionamento se encaixaria nas cores vermelha, amarela ou verde, classificadas assim conforme o nível de constrangimento provocado pela pergunta se esta fosse realizada à um adulto. Os envelopes e folhas não forão identificados e se misturariam dentro de uma urna, após a entrega dos envelopes os adolescentes se voluntariaram para ler as perguntas dos colegas e após cada questionamento foi se desenvolveu o assunto e prestando os devidos esclarecimentos. **ANÁLISE CRÍTICA:** A atividade causou o mínimo de constrangimento possível, pois não eram identificados os jovens e tirou a dúvida de muitos destes. **CONCLUSÃO:** O tema sexo e sexualidade precisam ser colocados ao seu alcance dos adolescentes para que ajudem a crescer e a amadurecer emocional e sexualmente. Estudos demonstram que a educação e aconselhamento sexual conduzem a um início mais tardio da vida sexual, a uma maior utilização de contraceptivos, a um menor número de parceiros, a uma menor probabilidade de gravidez precoce e a um maior conhecimento sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis e noções de fertilidade. Desta forma que se torna mais fácil ajudar e apoiar a população jovem, pois aumentando o seu grau de autonomia ajudamos a crescer e a tornarem-se capazes de tomar decisões sobre sexo e sexualidade.

**Palavras-chave:** Sexualidade, Adolescente.





## AValiação dos Fatores que Interferem na Sexualidade dos Idosos

<sup>1</sup>Fernando Antonio da Silva Santos; <sup>2</sup>Caline Christinne Pereira Souza; <sup>3</sup>Márcia Sousa Santos; <sup>4</sup>Caroline Natiele Rocha da Silva; <sup>5</sup>Cynthia Soares de Araújo; <sup>6</sup>Luciana de França Sobral Moreira.

<sup>1</sup> Pós-graduando em Oncologia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão - FACEMA; <sup>2</sup> Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão FACEMA; <sup>3</sup> Docente da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA; <sup>4</sup> Pós-graduanda em Estratégia Saúde da Família pela Sociedade de Ensino Superior Estácio de Ribeirão Preto LTDA – UNISEB; <sup>5</sup> Graduada em Enfermagem pela Faculdade Mauricio Nassau; <sup>6</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** Fernando.pw10@hotmail.com

**Categoria:** Pós-graduação

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento é um processo natural de todo indivíduo, onde o mesmo passa por diversas mudanças inevitáveis e, muitas delas, podem interferir na vida sexual. A sexualidade está presente em todas as fases da vida, sendo peculiar a cada pessoa, inclusive na velhice, podendo influenciar o modo de cada um de se expressar, comunicar e sentir. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi avaliar, nos Centros de Convivência, os fatores que interferem na sexualidade dos idosos além de analisar a percepção dos idosos, dos Centros de Convivência, sobre a sexualidade. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com uma abordagem qualitativa, realizada com 25 idosos nos Centros de Convivência por meio de um formulário. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que os principais fatores que interferem na sexualidade dos idosos são os aspectos socioculturais, caracterizados pelo preconceito da sociedade, a vergonha do próprio corpo, a valorização da beleza jovem e a ausência de parceiros; as mudanças fisiológicas, como a falta de interesse sexual, a dificuldade para ter ereção, a dispareunia e a falta de lubrificação na vagina; e as patologias, tais como, o acidente vascular encefálico, a hipertensão arterial sistêmica, o câncer, hérnia de disco, diabetes mellitus e a incontinência urinária. **CONCLUSÃO:** É fundamental a realização de mais estudos que visem à diminuição desses fatores, a realização de medidas educativas, por parte dos profissionais de saúde, voltadas para a sexualidade na terceira idade, e a capacitação de profissionais qualificados para atuarem junto aos idosos na melhoria da qualidade de vida, pondo fim ao preconceito e estereótipos estipulado pela sociedade, pela maioria dos profissionais da saúde e pelo próprio idoso.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Idoso, Sexualidade.





## DIVERSIDADE SEXUAL EM FOCO: O CUIDADO EM SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBT EM UM CENTRO DE SAÚDE FAMÍLIA EM SOBRAL/CE

<sup>1</sup>Leandro Fernandes Valente; <sup>2</sup> Francisca Denise Silva do Nascimento; <sup>3</sup> Maria do Socorro Teixeira de Sousa.

<sup>1</sup> Pós-graduando em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará - UFC; <sup>2</sup> Professora Doutora do Mestrado Acadêmico em Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará - UFC; <sup>3</sup> Enfermeira, Preceptora da Escola de Saúde da Família Visconde de Saboia-ESFVS.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** leandrolfv2@gmail.com

**Categoria:** Profissionais e Pós-graduandos

**INTRODUÇÃO:** A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) visa a ampliação do acesso à saúde para a população LGBT, bem como eliminar a discriminação e o preconceito institucional no tocante a orientação sexual e identidade de gênero. (Brasil, 2013) Este público, cotidianamente, está sujeito à manifestação de preconceito, como insultos, agressões físicas e discriminação em todos os âmbitos da sociedade, até mesmo no atendimento prestado aos usuários nos serviços de saúde. Estas condutas estão diretamente ligadas com o fato de que as relações homoafetivas contrariam a correspondência entre um determinado gênero com o respectivo sexo biológico, agravado pela ideológica supremacia da heteronormatividade. Nesse contexto, o Sistema Único de Saúde, se apresenta como política pública de saúde, desde sua criação, pauta em seus princípios a Universalidade, Integralidade e Equidade, estando, assim, a serviço de todos os cidadãos independente de raça, classe, orientação sexual e gênero. Portanto, faz-se necessário para sua exequibilidade, estratégias de promoção, prevenção e recuperação de saúde livres de qualquer discriminação e preconceito por parte dos profissionais. **OBJETIVO:** Perceber o entendimento dos Agentes Comunitários de Saúde -ACS sobre a temática e contribuir na atenção à saúde deste público por meio da qualificação destes profissionais, por meio de educação permanente. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa intervenção com abordagem qualitativa. O referido estudo foi desenvolvido nos meses de outubro a dezembro de 2017, em Sobral – CE. O lócus da pesquisa foi um Centro de Saúde da Família, localizado no perímetro urbano do município. Treze ACS participaram efetivamente da intervenção, a princípio com resistência, que no desenrolar foram superadas. Para a coleta de dados foram utilizadas as entrevistas semiestruturadas, a observação participante aberta, o diário de campo, registros fotográficos e gravação, após o consentimento dos participantes. Como método de análise, fora utilizada a Análise Temática, proposto por Bardin (1977). **RESULTADOS:** Foram três encontros realizados. Diante do universo de palavras e assuntos pertinentes trazidos em discussão pelas profissionais, as palavras elencadas foram: preconceito, discriminação e desconhecimento, que foram norteadores para a análise deste trabalho. Os momentos de educação permanente se configuraram como oportunidade ímpar para a discussão sobre a transversalidade das categorias diversidade sexual e saúde. Resultou na superação de alguns estigmas, criando possibilidades da melhoria na qualidade do acesso à saúde da população LGBT. **CONCLUSÃO:** Diante da pesquisa realizada, foi percebido que a discussão sobre diversidade sexual e saúde não faz parte do cotidiano no Centro de Saúde da Família estudado, considerando as ações profissionais individuais ou coletivas realizadas para promoção à saúde da população LGBT. Conclui-se, também, que a Educação Permanente realizada se configurou um espaço potente para mudanças no cotidiano das práticas de saúde.

**Palavras-chave:** Sexualidade, Promoção da Saúde, Estratégia Saúde da Família.





## VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E GÊNERO: UMA BREVE REVISÃO DA LITERATURA

<sup>1</sup>Karla Adryanny Souto Lopes; <sup>1</sup>Marcus Vinícius Barbosa Chagas; <sup>2</sup>Eremita Val Rafael.

<sup>1</sup> Discentes em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA; <sup>2</sup> Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** karlasouto95@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O parto tornou-se um processo hospitalar, técnico e padronizado com intuito de reduzir os índices de mortalidade materno-infantil. No entanto, retira da mulher sua autonomia para decidir sobre seu corpo e sexualidade. A Violência Obstétrica ocorre na privacidade da sala de parto, caracterizada por atos de caráter psicológico, físico, sexual e de negligência. Nesse contexto, há uma relação desigual de poder que pode ser transformada em violência de gênero, e sua ocorrência está relacionada ao fato de ser mulher. O trauma gerado, a experiência negativa em um momento tão importante da vida e a violência infligida no corpo e mente da mulher fere as categorias universais dos direitos humanos como: igualdade, dignidade, respeito e valores pessoais. **OBJETIVO:** Descrever a Violência Obstétrica sob a perspectiva de violência de gênero com base na literatura científica. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão de literatura narrativa, utilizando artigos indexados na base de dados online do Scielo, Lilacs, Web of Science e PubMed. Realizou-se buscas utilizando-se palavras-chave como violência obstétrica e gênero, características da violência e a humanização do parto. **ANÁLISE CRÍTICA:** A Violência obstétrica é uma forma de violência de gênero. Além de se adequar a uma construção social, manifesta-se por meio de atitudes e papéis opressores, com reflexos nos aspectos culturais, econômicos e nas práticas de saúde. Configura-se como violência obstétrica as relações desiguais de poder entre o profissional de saúde e a mulher. A vulnerabilidade das mulheres frente à estrutura de poder hierárquica e um modelo ainda biomédico, expressa as habituais práticas desrespeitosas e abusivas por parte da equipe. A utilização exorbitante de tecnologias, a assistência tecnocrata e a visão do parto como patológico reduzem a autonomia da mulher, desconsiderando escolhas e competências próprias, deixando implícito que seu corpo é incapaz de parir e que necessita de intervenções para superar quaisquer dificuldades. Por meio do posicionamento como autoridades do conhecimento, é desconsiderado o conhecimento da mulher sobre seu corpo e é calada diante das situações que lhe são impostas, do contrário será abandonada ou desassistida. **CONCLUSÃO:** Algumas estratégias adotadas para a mudança desse modelo de assistência ao parto é trabalhar com o princípio da humanização, possibilitando que a mulher seja protagonista, substituindo a intervenção pela interação, a separação pela inclusão e alterando as relações de poder. Exigindo um “não fazer mais do mesmo”, mas fazer diferente. A percepção da mulher sobre violência obstétrica é limitada, necessitando ações de educação em saúde no pré-natal, na organização dos serviços e a mudança no modelo da formação dos profissionais de saúde. A implementação da enfermagem obstétrica é necessária para desenvolver um cuidado individualizado e orientado, favorecendo o empoderamento e permitindo que a mulher construa seu próprio plano de parto, escolhendo as posições durante o mesmo, a presença de acompanhante, entre outras preferências, o que reduz a imposição dos profissionais e garante o respeito e os direitos da mulher/casal.

**Palavras-chave:** Parto Humanizado, Obstetrícia, Violência de Gênero.





## PROCESSO TRANSEXUALIZADOR: A PATOLOGIZAÇÃO DAS IDENTIDADES TRANS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

<sup>1</sup>Alessandra Leite; <sup>2</sup>Ádine Gabriely Teles de Sousa Barros; <sup>2</sup>Carlos Eduardo da Silva Meneses; <sup>2</sup>Maria Camila Leal de Moura1; <sup>2</sup>Verônica Lorranny Lima Araújo; <sup>3</sup>Ana Kelma Cunha Gallas.

<sup>1</sup> Discentes do curso de Psicologia pelo Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA; <sup>2</sup> Discentes do curso de Farmácia pelo Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA; <sup>3</sup> Mestre em Antropologia e Arqueologia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** alessandraleite53@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Em 2008, o Ministério da Saúde (MS) instituiu, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), o Processo Transsexualizador (PrTr), através da portaria 1707/2008, assegurando à pessoa transexual o direito, de forma estrita, à realização da cirurgia de transgenitalização (CTr). Posteriormente, entrou em vigor no país a Portaria 2803, de 19/2013, que redefiniu e ampliou o processo, mediado por uma equipe multiprofissional, em uma rede de ações e serviços integrados, da atenção básica à alta complexidade. Apesar dos direitos conquistados perante a lei, para ter acesso ao PrTr, o indivíduo trans deve ser enquadrado na CID-10, sendo, portanto, diagnosticado com “disforia de gênero”. **OBJETIVO:** Este trabalho tem por objetivo abranger os instrumentos manuais e práticas do processo transsexualizador do SUS de forma a analisar se as mesmas perpetuam a patologização da identidade trans. **MÉTODOS:** O estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática de caráter descritivo e transversal. Para a identificação dos artigos realizou-se uma busca nas bases de dados eletrônicos Scielo, Medline, Pubmed e BVS, em estudos publicados de 2008 a 2018, utilizando os descritores: identidade transexual, saúde LGBT e processo transsexualizador. O material bibliográfico selecionado teve como critério de inclusão a adequação ao tema proposto. Excluíram-se primeiramente artigos duplicados, que não continham informações peculiares e pontuais e os que não se enquadraram no recorte temporal estabelecido. A pesquisa foi fundamentada em teóricos como Michel Foucault (1988), Judith Butler (1993), Berenice Bento (2006), Larissa Pelúcio e Richard Miskolci (2009), a partir dos quais se discutiu as questões de gênero e sexualidade. A investigação dos procedimentos, dilemas e paradoxos que circundam o tema foi feita através de estudo das Portaria 1707/2008 do Ministério da Saúde; Portaria 2803 de 19/2013; e Portarias GM/MS nº 2.836 e nº 2.837, de 1º de dezembro de 2011 - Política Nacional. **RESULTADOS:** Diante dos resultados obtidos, evidenciou-se que a avaliação da equipe multidisciplinar, o acompanhamento psiquiátrico exigido por no mínimo dois anos para que haja a confirmação do diagnóstico de transexualismo e a obrigatoriedade da comprovação de imenso sofrimento pelo indivíduo ao ponto de demandar tratamento médico-cirúrgico foram as práticas mais vistas como perpetuadoras da patologização das identidades trans respectivamente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se mediante o estudo que as práticas amparadas pelo PrTr no âmbito do SUS perpetuam a patologização das identidades trans, tornando-se necessário uma revisão das políticas públicas e assistência prestadas aos usuários destas.

**Palavras-chave:** Identidade transexual, Saúde LGBT, Processo transsexualizador.





## ATITUDES FRENTE À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER E VALORES HUMANOS: O PAPEL MODERADOR DO GÊNERO

<sup>1</sup>Káren Maria Rodrigues da Costa; <sup>2</sup>Bruna da Silva Nascimento; <sup>3</sup>Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva;  
<sup>4</sup>Marianne Lira de Oliveira; <sup>5</sup>Vandoval Rodrigues Veloso; <sup>6</sup>Cássio Eduardo Soares Miranda; <sup>7</sup>Valdiney  
Veloso Gouveia.

<sup>1</sup> Pós-graduanda em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; <sup>2</sup> Doutoranda em Psicologia pela *University of Bath* (Reino Unido); <sup>3</sup> Doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB; <sup>4</sup> Pós-graduanda em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; <sup>5</sup> Pós-graduando em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; <sup>6</sup> Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade – UFPI; <sup>7</sup> Professor Titular na Universidade Federal da Paraíba.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** karen.r.costa@hotmail.com

**Categoria:** Pós-graduação

**INTRODUÇÃO.** A violência contra a mulher é um dos temas mais preocupantes e mais debatidos atualmente. O interesse neste assunto tem crescido no Brasil devido ao crescente número de homicídios contra mulheres no país nos últimos 30 anos, principalmente no nordeste brasileiro. Um aspecto importante a ser entendido neste contexto são as atitudes da população frente à violência, já que é um dos principais fatores que levam as vítimas a não reportarem agressões sofridas e a falta de apoio da sociedade. Isso se torna ainda mais importante quando se considera a violência sexual, já que, como reportado em pesquisas prévias, existe uma cultura de culpabilização da vítima, o que é bastante presente no Brasil. Achados anteriores mostram que tais atitudes variam de acordo com o gênero, de modo que homens tendem a ser mais tolerantes em relação à violência sexual contra a mulher que mulheres. Valores humanos, um construto que prediz atitudes em relação a diferentes objetos, também podem ajudar a entender tais atitudes. Dado que as atitudes frente à violência sexual contra a mulher trata-se de um tema complexo, é importante se entender como variáveis diferentes interagem para explicá-las. Considerando que os valores predizem atitudes e as atitudes frente à violência sexual variam segundo o gênero, pode-se hipotetizar que o gênero atuaria como um moderador da relação entre os valores e atitudes. **OBJETIVO:** Verificar se o gênero modera a relação entre as atitudes frente à violência contra a mulher e os valores humanos. **MÉTODOS:** Participaram deste estudo 321 estudantes universitários de uma capital nordestina, em sua maioria do sexo feminino (64,2%) e com 23,02 anos em média ( $DP = 6,88$ ), responderam a Escala de Atitudes Frente à Violência Sexual contra a Mulher e ao Questionário dos Valores Básicos. Teste t, análises de correlação e ANCOVA, utilizando um modelo customizado, foram utilizadas para analisar os dados no SPSS. **RESULTADOS:** Homens ( $M = 2,18$ ;  $DF = 0,47$ ) apresentaram maiores níveis de atitudes de suporte a violência sexual contra a mulher que mulheres ( $M = 1,92$ ;  $DF = 0,41$ ) [ $t(306) = 5,06$ ;  $p < 0,001$ ]. As correlações entre os valores e as atitudes variaram segundo o gênero. Entre os homens, os valores não mostraram correlações significativas com as atitudes, mas entre as mulheres, os valores suprapessoais ( $r = -.14$ ,  $p = 0,48$ ) e de experimentação ( $r = -.15$ ,  $p = 0,37$ ) se correlacionaram negativamente com as atitudes. De fato, uma ANCOVA, mostrou uma interação significativa entre os valores de experimentação gênero nas atitudes [ $F(1,304) = 4,505$ ,  $p = 0,35$ ], demonstrando que o gênero altera a relação entre os valores de experimentação e as atitudes. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que mulheres que endossam valores de experimentação tendem a ter menores níveis de atitudes de suporte à violência, enquanto o endosso de tais valores entre homens não parece influenciar tais atitudes. A promoção destes valores poderiam inibir a culpabilização de vítimas de violência sexual, ao menos entre mulheres. Investigações futuras poderiam explorar variáveis que poderiam inibir tais atitudes entre os homens, como por exemplo, percepção de masculinidade.

**Palavras-chave:** Violência sexual, Atitudes, Valores humanos, Gênero.





## A POPULAÇÃO LGBT E O DIREITO A SAÚDE: DIÁLOGO COM AS JUVENTUDES ESCOLARES

<sup>1</sup>Suiany Emidia Timóteo da Silva; <sup>1</sup>Daniela Nunes Nobre; <sup>1</sup>Dominic Nazaré Alves Araújo; <sup>1</sup>Alda Lúcia Ribeiro de Carvalho; <sup>2</sup>Leidy Dayanne Paiva de Abreu; <sup>3</sup>Sabrina Martins Alves; <sup>2,3</sup>Aretha Feitosa de Araújo.

<sup>1</sup>Graduandos do curso de enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN; <sup>2</sup>Programa de Pós Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – UECE; <sup>3</sup>Docente do curso de enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** suiany\_timoteo@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A saúde é definida no artigo 196 da Constituição Federal de 1988 como direito de todos, logo a carta de direito dos usuários do Sistema Único de Saúde traz em seu terceiro princípio que esse direito deve ser livre de toda e qualquer pessoa sem discriminação. Quando se fala em direito à saúde não pode esquecer-se da qualidade desta para a população brasileira, respeitando a diversidade da mesma. A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI-LGBT), objetiva promover a saúde integral, buscando a eliminação de discriminações e a redução das desigualdades na atenção à saúde da população LGBT, tendo como o reconhecimento dos efeitos da discriminação e da exclusão no processo de saúde-doença desse público. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada estudantes de enfermagem durante uma atividade voltada aos direitos da população LGBT no SUS vinculadas ao projeto de extensão “você conhece o SUS?”. **MÉTODOS:** Relato de experiência realizado em março de 2017, por estudantes de enfermagem da Faculdade De Juazeiro do Norte, no projeto de extensão “Você Conhece o SUS?”. A vivência apresenta um diálogo sobre a população LGBT e o direito à saúde, junto a 35 alunos do 2º ano de uma Escola Estadual de Educação Profissional, Juazeiro do Norte – CE. Inicialmente, foi feita a dinâmica dos rótulos, que consiste em colar rótulos nas costas de alguns alunos e observar a reação dos outros, os alunos teriam que expressar com atitudes ou gestos sem que a pessoa rotulada soubesse o que estava escrito e após as reações era pedido para que a pessoa dissesse como se sentiu. Os rótulos faziam referência as diversidades sociais e ao perguntar sobre quais deles sofreu mais discriminação, a resposta foi exatamente a que esperávamos, os LGBTs. Iniciou-se debate e esclarecimentos sobre as diversidades sexuais, a PNSI-LGBT e a cirurgia de transgenitalização. Utilizou-se diários de campo para coleta de dados. A vivência foi analisada com base na PNSI-LGBT. **RESULTADOS:** Dos resultados obtidos foi possível observar que o tema gerou muitas perguntas entre os estudantes, em consequência delas, vários esclarecimentos sobre o assunto. Foi esclarecido junto aos escolares as definições de identidade de gênero e orientação sexual e suas devidas subdivisões, com enfoque importante no transexualismo ser considerado uma doença pela não adaptação ao sexo biológico, os direitos gerais na saúde foram informados a eles incluindo o da cirurgia de transgenitalização ofertada pelo SUS. Ações como essa são importantes devido discriminação por orientação sexual e por identidade de gênero incidir na determinação social da saúde, no processo de sofrimento e adoecimento decorrente do preconceito. Com isso a PNSI-LGBT visa ampliar o acesso da população LGBT aos serviços de saúde do SUS, garantindo às pessoas o respeito e a prestação de serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** É de fundamental importância o diálogo no cenário escolar. Logo, é necessário reconhecer que todas as formas de discriminação, precisam ser consideradas na determinação social e os cuidados não humanizados também vão afetar a saúde da população LGBT no Sistema Único de Saúde.

**Palavras-chave:** Orientação Sexual, LGBT, Saúde.





## ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E A IDENTIDADE DE GÊNERO: PERCEPÇÕES ATRAVÉS DA EXTENSÃO NA COMUNIDADE ESCOLAR

<sup>1</sup>Leandro Costa Libório; <sup>1</sup>Steffane Caroliny Sampaio Ribeiro; <sup>1</sup>Alda Lúcia Ribeiro de Carvalho; <sup>1</sup>Magda Oliveira da Silva; <sup>1</sup>Suiany Emidia Timóteo da Silva; <sup>2</sup>Cícera Beatriz Baratta Pinheiro; <sup>3</sup>Aretha Feitosa de Araújo.

<sup>1</sup>Graduandos do curso de enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN; <sup>2</sup>Docente da Escola de Ensino Profissional do Ceará – EEP-CE; <sup>3</sup>Docente do curso de enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** leoliborioll@outlook.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A adolescência é caracterizada por um período de mudanças biopsicossociais, é nessa fase que grandes descobertas do próprio corpo, da sexualidade e da personalidade. Essa fase não pode apenas ser vista como um fato biológico universal e transcultural, mas, sim, um fenômeno construído por influências econômicas e culturais. A identidade de gênero consiste no modo como indivíduo se identifica com o seu gênero, ou seja, de como essa pessoa se vê, se sente e de como ela quer ser reconhecida na sociedade.

**OBJETIVO:** Relatar uma experiência através do projeto de extensão “você conhece o SUS?” sobre a identidade de gênero com estudantes do ensino médio. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva, acerca da atuação de um projeto de extensão do curso de Graduação em Enfermagem por meio do projeto de extensão você conhece o SUS? realizado com alunos do 2º ano de uma escola estadual de educação profissional localizada na cidade de Juazeiro do Norte. O período de experiência transcorreu-se entre agosto de 2017 e abril de 2018. **RESULTADOS:** Diante do que foi apresentado percebe-se que a maioria dos estudantes não apresentam dificuldades em aceitar a identidade de gênero, essa aceitação está relacionada com o conhecimento que esses estudantes tem sobre o assunto. Mesmo com a aceitação de muitos, alguns alunos apresentam resistência sobre o assunto, relataram que comunidade escolar deve buscar práticas didáticas que aborde sobre a temática, inserindo as famílias nesse processo para seja disseminado para toda a comunidade. E que a escola deve estar pronta para receber esse público. É necessária também a implantação de políticas públicas voltada a esse público de identidade de gênero, pois alguns alunos relataram que muitos ainda sofrem preconceitos ou são desvalorizados na sociedade. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que o presente estudo possibilitou uma análise que a identidade de gênero precisa ser ainda mais discutida tanto na comunidade escolar entre os jovens, para podermos desmistificar pensamentos errôneos para com essa população e aceitar suas maneira de viver sem quaisquer discriminação.

**Palavras-chave:** Conhecimento, Estudantes, Identidade de Gênero.





## PERFORMANCES DE GÊNERO E VIVÊNCIAS DA SEXUALIDADE NAS SÉRIES SENSE8 E GAME OF THRONES

<sup>1</sup>Brehnda Maria Caldeira; <sup>2</sup>Isabella Simões Babachinas; <sup>3</sup>Thaís Isidório Cruz Bráulio; <sup>4</sup>Glauberto da Silva Quirino.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA; <sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA; <sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA; <sup>4</sup>Enfermeiro. Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** brehnda.m08@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Os meios de comunicação são importantes veículos para a propagação de informações, culturas e disseminação de ideais. Os diversos âmbitos da sexualidade e do gênero retratados na teledramaturgia têm importância fundamental, uma vez que promovem não só a disseminação de informações, mas também a reflexão crítica do público. As discussões sobre estes temas estão cada vez mais presentes e acaloradas na sociedade atual. Portanto, faz-se necessária uma reflexão do porquê a temática ainda é tratada como tabu por uma grande massa. **OBJETIVO:** Descrever as performances de gênero e as vivências da sexualidade nas séries Sense8 e Game Of Thrones. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo. Para a produção dessa pesquisa realizou-se uma revisão bibliográfica de artigos voltados para a temática, e por fim análise do conteúdo das séries Game of Thrones e Sense8, por meio da busca de diálogos e contextos que expressassem o referido tema. **RESULTADOS:** Os personagens abordados neste estudo vêm para romper com os estereótipos de gênero e sexualidade que o público está acostumado a ver. A sociedade dita certos padrões, e personagens como Arya Stark, Brienne de Tarth, Nomi Marks e Lito Rodriguez não se encaixam nesses padrões. As personagens de Game of Thrones Arya Stark e Brinne de Tarth, ambas são mulheres que se vestem de acordo com o gênero oposto e deixam claro suas posições quanto a isso, as duas fogem dos padrões de comportamento, vestimentas, atitudes e ideais característicos de personagens femininas. Em Sense8 encontram-se Lito, homem cisgênero homossexual, e Nomi, mulher transgênero homossexual. Ele é um ator que esconde a sua orientação sexual para manter sua profissão, pois seus maiores papéis são de galãs másculos e heterossexuais e a exposição de sua sexualidade poderia interferir em sua carreira. Enquanto ela, sofreu ao esconder sua verdadeira identidade de gênero, pois sua mãe jamais aceitou seu gênero e sua orientação sexual. Os personagens provocam empatia no público por seu contexto sexual, social, emocional, comportamental, pessoal e profissional. **CONCLUSÃO:** A representatividade de performances de gênero e vivências da sexualidade, quando abordadas em forma de teledramaturgia, é enriquecedora, não somente para a diversão, mas também pela possibilidade de provocar reflexões. As séries apresentam potencial para a discussão de questões relevantes para a construção de uma sociedade igualitária e livre de preconceitos.

**Palavras-chave:** Sexualidade, Gênero, Teledramaturgia.





## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE ABUSO SEXUAL

<sup>1</sup>Agostinho Antônio Cruz Araújo; <sup>1</sup>Maria Paula Macêdo Brito; <sup>1</sup>Palloma Neves Cavalcanti; <sup>1</sup>Mayrla Karen Rodrigues Mesquita; <sup>2</sup>Myllena Silva Crateús; <sup>3</sup>Herla Maria Furtado Jorge.

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>2</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; <sup>3</sup>Doutora em Tocoginecologia. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** finncruz2045@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O assédio sexual refere-se a um conjunto de comportamentos inadequados e ofensivos. Tais condutas podem apresentar-se desde a imposição de comportamentos, intimidação, humilhação e ameaças, bastante recorrentes na população feminina e em crianças. Tais situações favorecem a ocorrência de transtornos e prejuízos a qualidade de vida. A enfermagem possui participação ativa na assistência ao paciente, em que por ela estar próxima do cliente, é estabelecido um vínculo mais sólido e seguro para o paciente, que pode ser essencial na percepção de informações omitidas por ele. **OBJETIVO:** Analisar os estudos que retratam a atuação do enfermeiro no manejo de vítimas de abuso sexual. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados Scopus, MEDLINE, LILACS e BDEF. Fez-se o uso dos seguintes descritores: *sex offenses*, *women* e *nursing care*, estes estavam cadastrados tanto no DeCS quanto no MESH. Foram selecionados artigos que estivessem em inglês, português e espanhol publicados no corte temporal entre 2013 e 2017. **RESULTADOS:** Foram identificadas 38 publicações, das quais apenas 7 atenderam aos critérios de inclusão, compondo a síntese final. Estes estudos mostraram a importância do enfermeiro para identificar situações de abuso sexual a partir de análise *forense*, assim como sua abordagem no manejo da vítima prestando assistência voltada ao psicológico do indivíduo, para possibilitar sua reinserção no âmbito social. Enfermeiros da prática avançada têm um papel vital nos esforços para diminuir a violência sexual e suas consequências, tais como problemas de saúde física, psicológica e reprodutiva. Entretanto, muitos ainda se sentem despreparados, por estarem desconfortáveis em abordar a questão com pacientes, incluindo medo de fazer a coisa errada ou piorá-las, como também a preocupação de ir a um tribunal. Estudos evidenciaram a necessidade de práticas educativas para abordar de forma eficaz, devendo inserir nesta a maneira de prestar apoio de primeira linha às pessoas que sofreram violência sexual, recebendo treinamento em serviço mais detalhado. Além de possuir conhecimentos básicos de violência sexual e suas implicações legais, é fundamental saber repassar informações de como e onde acessar serviços e resolução de quaisquer atitudes negativas, como o ato de culpar as vítimas. O treinamento de habilidades deve incluir como e quando inquirir, as habilidades de comunicação apropriadas no questionamento e, se indicado, coletar evidências forenses. Ademais, os enfermeiros podem colaborar com outros profissionais de saúde, bem como especialistas em violência sexual, a fim de estabelecer uma rede de serviços de referência em suas respectivas comunidades. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, é perceptível a importância do enfermeiro na identificação dos casos de abuso sexual, bem como na prestação de uma assistência adequada que aborde as funções psicológicas da vítima. É necessário que haja primeiramente uma educação pré-profissional, para que os profissionais de saúde saibam como prestar assistência de primeira linha às vítimas, e informá-las sobre os serviços de atendimento destinados a esses casos, reduzindo assim as consequências do abuso sexual e contribuindo na reinserção das vítimas na sociedade.

**Palavras-chave:** Delitos Sexuais, Mulheres, Cuidados de Enfermagem.





## ABORDAGEM DOS ASPECTOS DA PRESTAÇÃO DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHERES HOMOSSEXUAIS

<sup>1</sup>Maria Mileny Alves da Silva; <sup>2</sup>Renata Kelly dos Santos e Silva; <sup>3</sup>Francisco João de Carvalho Neto; <sup>4</sup>Raissy Alves Bernardes; <sup>5</sup>Muriel Sampaio Neves; <sup>6</sup>Dinah Alencar Melo Araújo; <sup>7</sup>Jéssica Denise Vieira Leal.

<sup>1,2,3,4,5</sup> Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí– UFPI; <sup>6</sup> Enfermeiro. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/ CSHNB/ UFPI/ CNPq; <sup>7</sup> Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí e professora substituta do curso de Enfermagem da UFPI/CSHNB.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** milenny\_fnt@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Frente à transição sociocultural e modernização da sociedade atual, é evidente o fortalecimento da classe feminina e concomitante a ela, dos movimentos feministas. Dentre seus destaques é trazido à tona questionamentos sobre os estigmas presentes considerados normais sobre a vida da mulher, especialmente no que diz respeito a sexualidade. Nesse contexto, Políticas Públicas de Atenção Integrada a Saúde da Mulher, bem como as direcionadas a população de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais e Travestis (LGBT), surgem na perspectiva de assegurar uma assistência de saúde de qualidade à classe. Logo, reconhecer o direito ao exercício da sexualidade feminina requer do enfermeiro um atendimento especializado abrangendo de forma pertinente questões como: maternidade de lésbicas; Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's); planejamento familiar, bem como, preconceitos e estigmas. **OBJETIVO:** Abordar, através das evidências científicas presentes na literatura, os aspectos da prestação da assistência de Enfermagem no atendimento a mulheres homossexuais. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Bibliográfica, na qual as buscas foram realizadas através dos portais: Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando os descritores de assunto: Enfermagem e Homossexualidade Feminina. Foram encontrados e utilizados dois artigos na LILACS e dois na SCIELO. **RESULTADOS:** O número reduzido de publicações evidencia uma lacuna na produção científica acerca da temática homossexualidade feminina. Com base nos achados dos artigos, o vínculo estabelecido entre profissional e as usuárias de saúde mostra-se pouco desenvolvido, gerando obstáculos na assistência dispensada, sendo o principal deles os enfermeiros atenderem todos os clientes como se fossem heterossexuais, não exercendo prática de cuidado humanizado e holístico. As reais necessidades de saúde dessas mulheres são habitualmente suprimidas, pois além do conhecimento técnico científico adequado, o profissional deve possuir preparo cultural para lidar com a diversidade feminina, o que não é notado pelas mulheres homossexuais que buscam os serviços de saúde, dado que relatam pouca ou nenhuma sensibilidade. Mesmo diante da semelhança física corporal, profissionais se sentem desconfortáveis na prestação de cuidados a lésbicas, o que não deveria ocorrer tendo em vista a capacidade do enfermeiro para promover um ambiente acolhedor a partir do diálogo. Como consequência da falta de preparo, após experiência constrangedora e traumática durante consulta ginecológica algumas mulheres não voltaram a procurar os serviços de saúde. Nesse sentido, os tabus e preconceitos do reconhecimento da população lésbica e bissexual como sujeito de direitos a cuidados diferenciados em saúde induz a necessidade de se prestar uma assistência que respeite as especificidades dessas mulheres. **CONCLUSÃO:** É necessária maior reflexão por parte dos profissionais envolvidos na prestação de assistência de enfermagem as mulheres homossexuais para alcançar à garantia da assistência integral e de qualidade a saúde sexual e reprodutiva dessas mulheres, desconstruindo ideologias e eliminando preconceitos que impedem que estas mulheres sejam compreendidas.

**Palavras-chave:** Assistência de Enfermagem, Homossexualidade Feminina.





## PERSPECTIVA SOCIOANTROPOLÓGICA DA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE DE GÊNERO: ANÁLISE DO FILME C.R.A.Z.Y

<sup>1</sup>Brehnda Maria Caldeira; <sup>2</sup>Gabriel Fernandes Pereira; <sup>3</sup>Clebson Pereira Oliveira; <sup>4</sup>Thaís Isidório Cruz Bráulio; <sup>5</sup>Ana Raelly Gois da Costa; <sup>6</sup>Glauberto da Silva Quirino.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA; <sup>2</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA; <sup>3</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA; <sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA; <sup>5</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA; <sup>6</sup> Enfermeiro. Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** brehnda.m08@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A construção de identidade de gênero é um processo mutável e não estático. A identidade, ou múltiplas identidades, é constituída pelo convívio social, que se estabelece com grupos de identificação primária e secundária, ou seja, a família, a escola, e o contexto social. A identidade de gênero pode discordar do sexo biológico, sendo esta uma maneira como alguém se sente e se apresenta para si e para os demais como homem ou como mulher, independentemente também da orientação sexual. **OBJETIVO:** Objetiva-se analisar os aspectos sócioantropológicos que influenciam na construção da identidade de gênero no filme C.R.A.Z.Y. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo. Para a produção dessa pesquisa realizou-se uma revisão bibliográfica de artigos voltados para a temática, e por fim análise do conteúdo. Com uma abordagem reflexiva que consiste na análise do objeto da pesquisa, o filme, e discussão o assunto junto a literatura. Realizou-se uma revisão bibliográfica de artigos voltados para a temática e análise do filme por meio da busca de diálogos e contextos que expressassem o referido tema. **RESULTADOS:** O filme fornece um relato do processo de formação da identidade de gênero de um personagem, bem como permite observar aspectos socioantropológicos evidentes no período em que a história acontece, entre 1960 e 1980. O personagem Zac tenta suprimir sua identidade de gênero devido ao meio social que vive, e pressão familiar para que ele tenha uma expressão masculina mais marcante. O sentimento de culpa assola constantemente o personagem, seus processos de convívio familiar e social. As percepções dos outros para com ele poderiam ser alteradas por conta do seu modo de agir, tido para os demais como muito feminino. É evidente que o processo de formação da identidade de gênero, consiste em um processo dotado de valores sociais que podem impossibilitar a vivência plena da sexualidade. Pode-se observar o quanto um ambiente heteronormatizante pode influenciar negativamente em aspectos da vida de indivíduos que não se identificam com o gênero masculino, aumentando os riscos de perturbações da identidade de gênero. **CONCLUSÃO:** a formação de uma identidade de gênero é um processo construído por concomitância de fatores intrínsecos e inerentes ao ser individual e extrínsecos a ele. A análise do filme produz reflexões quanto ao papel da sociedade na construção da identidade e a influência do coletivo na expressão de gênero do indivíduo.

**Palavras-chave:** Identidade de Gênero, Teledramaturgia.





## FATORES ASSOCIADOS AO AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE HIV/AIDS EM IDOSOS NO BRASIL

<sup>1</sup>Gabriely Liv Reis dos Santos; <sup>1</sup>Adriana Costa Freitas; <sup>2</sup>Allyson Lopes Miranda Gondim.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI/Campus Parnaíba;

<sup>2</sup>Mestre pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI/Campus Parnaíba.

**Área Temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** gabilivreis@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A incidência do vírus da imunodeficiência humana (HIV) e da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) em idosos tem aumentado consideravelmente nos últimos anos. Pesquisas recentes apontam que está cada vez mais crescente o número de pessoas idosas que mantêm uma vida sexual ativa e de casos de infecções sexualmente transmissíveis (IST), em especial pelo HIV, entre pessoas com idade entre 50 a 70 anos. **OBJETIVO:** Descrever os fatores associados ao aumento da incidência de HIV/AIDS em idosos no Brasil. **MÉTODOS:** Revisão bibliográfica realizada após pesquisa nos bancos de dados do Google Acadêmico, onde foram selecionados e analisados 15 artigos científicos publicados entre os anos de 2006 a 2016 sobre o tema. Os critérios de inclusão desses artigos foram os publicados em português e os descritores utilizados para seleção foram idoso, HIV/AIDS, sexualidade e relação sexual. **RESULTADOS:** Os principais fatores encontrados e associados ao aumento dessa incidência foram: melhora da qualidade e prolongamento da expectativa de vida aliado aos avanços tecnológicos dos últimos tempos; o incremento da vida social e, conseqüentemente, da vida sexual do idoso; o surgimento de lubrificantes vaginais e de medicamentos para disfunção erétil e que minimizam os efeitos da menopausa; os avanços no campo das cirurgias plásticas e estéticas; o aumento da oferta e do acesso aos exames ginecológicos e urológicos preventivos do câncer, assim como o desejo de experimentar novas experiências, principalmente sexuais. Destacam-se também, aspectos socioculturais (religião, costumes, escolaridade, estilo próprio de vida e modo de pensar, dentre outros); diagnósticos tardios; escassas e deficientes políticas públicas direcionadas a essa problemática e falhas durante o atendimento da pessoa idosa nos serviços públicos de saúde como o despreparo dos profissionais em abordar questões relativas à sexualidade junto ao idoso e as ausentes ou reduzidas solicitações de sorologias específicas, situações estas que interferem no prognóstico da doença e aumentam o risco de comorbidades mais severas nesta clientela. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou que o aumento de casos de HIV/AIDS em idosos é preocupante e multifatorial, pois envolve questões complexas como subjetividade dos sujeitos, heterogeneidade do envelhecimento, necessidade de melhorias nos serviços de saúde e a adequação das políticas públicas, considerando o contexto sócio/cultural e econômico, de cada região do Brasil.

**Palavras-chave:** Idoso, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Sexualidade.



## HETEROSSEXUALIZAÇÃO E FEMINIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO HIV NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS, MARANHÃO

<sup>1</sup>Kelven Ferreira dos Santos; <sup>1</sup>Dulcianne Silva Viana; <sup>1</sup>Ítalo Wendel Dutra; <sup>1</sup>Ana Paula Almeida da Costa; <sup>1</sup>Edson Belfort Filho; <sup>2</sup>Kardene Pereira Rodrigues; <sup>3</sup>Eremita Val Rafael.

<sup>1</sup>Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; <sup>2</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Substituta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA; <sup>3</sup>Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Professora Adjunta I do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** kelvenssf@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma manifestação clínica avançada da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), apresenta-se como epidemia multidimensional e altamente resiliente mostrando-se em processo de heterossexualização e feminização. Apesar dos diversos fatores biológicos apontados para explicar a maior chance de infecção pelo vírus entre mulheres, não se pode subestimar a forte associação das relações de gênero nas sociedades com a maior vulnerabilidade feminina à infecção. Nesse contexto de alterações do perfil epidemiológico, a infecção que por muitas décadas foi a estigmatizada e relacionada aos homens homossexuais, hoje apresenta números significativos de casos positivos em homens heterossexuais. Esse número de pessoas infectadas que aumentam entre mulheres, especialmente àquelas em idade adulta e homens heterossexuais apresenta de forma evidente que a infecção pelo HIV não é um problema restrito a um único grupo, mas uma epidemia marcada pelo gênero, sociedade e sexualidade **OBJETIVO:** Expor os dados relacionados às categorias de risco para o HIV, com ênfase nos dados referente a vulnerabilidade e prevalência dos testes positivos para homens heterossexuais e mulheres **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo de caráter transversal de prevalência, realizado na cidade de São Luís, Maranhão, cujos materiais foram coletados na base de dados da Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) e Vigilância Epidemiológica do Ministério da Saúde. Como critério de inclusão, optou-se por investigar indivíduos com diagnóstico de infecção pelo HIV entre os anos de 2012 a 2017, abordando dados referentes à sexualidade, com idade igual ou superior a 13 anos e de ambos os sexos. O estudo foi desenvolvido considerando as determinações da resolução de número 446/2012 do Conselho Nacional de Saúde **RESULTADOS:** Observa-se um preocupante crescimento nos casos positivos para homens heterossexuais e em mulheres. Essa mudança fica clara nas categorias de exposição, onde observa-se a elevação nos casos positivos em homens heterossexuais, idade igual ou superior a 13 anos diferindo perceptivelmente das demais categorias de exposição (homossexuais, bissexuais e ignorados). Os dos testes positivos para HIV em mulheres apresentaram uma elevação substancial evidenciando a feminização da epidemia **CONCLUSÃO:** O perfil epidemiológico de portadores da infecção pelo HIV apresenta fortes relações com questões sociais do local onde é estudada. Logo, os dados referentes aos grupos de riscos de homens heterossexuais e mulheres mostram a necessidade da inserção de todas as sexualidades e gêneros como alvo da educação em saúde relacionada à diminuição do contágio por HIV, assim como abandonar preconceitos e estigma que a infecção ainda carrega. Por conta disso, conhecer os indicadores e abordar essa temática de maneira direcionada a população feminina e heterossexual masculina mostra que todos estão vulneráveis à infecção pelo vírus e mostram a necessidade da disposição de orientações compatíveis com realidades sexuais e sociais, de forma que venham a contribuir com a diminuição da transmissão a medida que discute-se formas de prevenção e estudos sobre as causas que aumentam a possibilidade de contrair o HIV/AIDS.

**Palavras-chave:** Sexualidade, Sorodiagnóstico da AIDS, Perfil Epidemiológico.





## ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBT NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: DESCREVENDO EXPERIÊNCIAS SINGULARES

<sup>1</sup>Ana Lígia Assunção Livalter; <sup>2</sup>Claudine Carneiro Aguiar; <sup>3</sup>Josiany Oliveira Mota; <sup>4</sup>Leandro Fernandes Valente; <sup>5</sup>Luiz Gomes da Silva Neto; <sup>6</sup>Francisca Denise Silva do Nascimento; <sup>7</sup>Francisco Anielton Borges Sousa.

<sup>1,3,4,5,7</sup>Mestrandos do Programa de Pós-graduação em Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará – UFC/Campus de Sobral; <sup>2</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional Ensino na Saúde da Universidade Estadual do Ceará-UECE; <sup>6</sup> Professora do Programa de Pós-graduação em Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará – UFC/Campus de Sobral.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** ligialivalter@hotmail.com,

**Categoria:** Profissionais e Pós-graduandos

**INTRODUÇÃO:** O atual cenário das políticas públicas no Brasil dispara questões centrais para o desafio da execução da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT). O grave momento de crise política, econômica, ética, jurídica, midiática tem agravado os direitos, ainda inconsistentes, das minorias que se destacam por vulnerabilidades sociais. Partindo do princípio que essas minorias são alvo de iniquidades, discriminações, agressões, descasos, desrespeitos e exclusões sociais, percebe-se uma íntima relação com a qualidade de vida do cidadão, bem como com seu processo saúde-doença. A região nordeste é a que registra a maior incidência de assassinatos a esta população, principalmente gays. Acredita-se que isso aconteça por vários motivos, dentre eles a negligência quanto aos direitos fundamentais do cidadão e neste contexto, questões culturais regionais como machismo, misoginia, discriminação e, por fim, mas não menos importante o estigma que contribuem para o processo de sofrimento e adoecimento dessas pessoas. **OBJETIVO:** O presente relato busca descrever uma experiência ao investigar o acesso da população LGBT (Lésbicas, Gays, Travestis e transexuais) à saúde na Estratégia Saúde da Família (ESF). Entender como funciona na prática esta política, uma vez que a Atenção Primária à Saúde é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). A ESF por se pautar no vínculo enquanto estratégia de cuidado tem plenas condições de identificar e se aproximar dessa população, sendo capaz de perceber a relação de violência intra e extra familiar que atinge este público bem como a exclusão social, intermediando e amenizando suas consequências. **MÉTODOS:** Faz-se necessário descrever alguns passos em direção à investigação propriamente dita e suas contribuições para este relato. Primeiro, foi realizada uma pesquisa nas bases de dados para verificar a pertinência da temática central, fato que foi constatado. Depois entrevistas informais aos personagens centrais: o público LGBT, gestores e profissionais da ESF. A partir daí, o relato foi desenvolvido. Foi considerado também o contexto local das discussões políticas acerca da temática gênero. **RESULTADOS:** Os profissionais da ESF, bem como os gestores, não conhecem a Política Nacional e não desenvolvem ações pertinentes as demandas da população LGBT. Lembrando que estes profissionais precisam estar atentos, pois o rompimento de laços familiares pode levar a uma condição de vulnerabilidade social que possibilitam à prostituição, uso problemático e/ou abusivo de substâncias psicoativas, bem como problemas de saúde mental como depressão, tentativas de suicídio e outros. As questões de gênero e o conceito de gênero são distorcidos pela população em geral e também pelos profissionais da saúde. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as questões relacionadas à sexualidade e gênero ainda são pouco difundidas na ESF acarretando prejuízos na saúde da população LGBT e agravando as iniquidades em saúde. Portanto, urge a necessidade de pesquisas nesta área, elucidando pontos cruciais que precisam vir à tona para a implementação da política.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde, Estratégia saúde da família.





## SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NA COMUNIDADE: EXPERIÊNCIA COM MÃES DE ADOLESCENTES

<sup>1</sup>Roseane Almeida Resende; <sup>2</sup>Kerollen Cristiny Sousa Santos; <sup>3</sup>Liana Osório Fernandes; <sup>2</sup>Luana da Cruz da Silva Santos; <sup>2</sup>Katrielly Catariny Sousa Santos; <sup>2</sup>Ludimila Vieira Granja.

<sup>1</sup>Pós-graduada em Nutrição Clínica Enteral e Parenteral pela GANEP Nutrição Humana; <sup>2</sup> Graduando em Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí; <sup>3</sup>Pós-graduada em Terapia Intensiva pela Unidade Integradas de Pós-graduação Pesquisa e Extensão-UNIPÓS.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** Rosseanealmeida@hotmail.com

**Categoria:** Graduação

**INTRODUÇÃO:** A saúde sexual e reprodutiva é fundamental na formação de um adulto saudável e, nesta trajetória, a família deve promover a comunicação/diálogo entre seus integrantes acerca desta temática; no entanto a responsabilidade é concentrada na mãe que, somada às especificidades do ciclo vital, pode desenvolver processos comunicativos fortalecidos ou conturbados. Além das vulnerabilidades sociais vivenciadas pelas mulheres, as estatísticas na área da saúde evidenciam a crescente feminização do HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) e AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) assim como o aumento dos casos de gravidez precoce, sobretudo nas mulheres mais pobres, jovens e com menor acesso a medidas assistenciais e de Promoção à Saúde. A ambigüidade das mães quanto ao seu papel na orientação das filhas, aliada às características da adolescência, pode dificultar a comunicação efetiva sobre sexo, sexualidade e contracepção. **OBJETIVO:** Propor com base na experiência de mulheres usuárias do Programa de Saúde da Família, ações de enfermagem sistematizadas a partir das vulnerabilidades percebidas acerca da Saúde sexual e reprodutiva. **MÉTODOS:** Estudo qualitativo, fundamentado na Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado, de autoria de Madeleine Leininger. **RESULTADOS:** A faixa etária das mães variou entre 32 e 46 anos. Ao observar o contexto situacional das informantes, percebe-se que as questões ligadas aos fatores sociais e culturais contribuem para a visão da sexualidade que as mulheres possuem e dificultam o diálogo com suas filhas. Quando recordam suas experiências durante a puberdade e adolescência, sentimentos como medo e vergonha são relatados. Sobre a argumentação com suas filhas, utilizam o tema gravidez, relacionando as futuras barreiras no desenvolvimento social e profissional destas. Em relação às doenças sexualmente transmissíveis, essas são pouco discutidas como argumento de prevenção, e apontadas numa perspectiva de risco à vida, porém não esclarecendo muito sobre sinais e sintomas, o que dificulta a visão dos adolescentes ante a questão preventiva. **CONCLUSÃO:** A intervenção da enfermeira como integrante da equipe de saúde da família pode contribuir para a melhoria da auto-estima e percepção do mundo de mulheres; ou seja, mediante a sistematização de um cuidado sensível às reais necessidades de mães e filhas, podem-se fomentar estratégias que contribuam para o “empoderamento”, incentivando as mulheres a um maior grau de autonomia e poder de decisão perante as questões sexuais e reprodutivas.

**Palavra-chave:** Saúde sexual, Promoção da saúde, HIV/AIDS.





## REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DAS ESCALAS VALIDADAS VOLTADAS A PREVENÇÃO DE DST/HIV EM ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO

<sup>1</sup>Liana Osório Fernandes; <sup>2</sup>Kerollen Cristiny Sousa Santos; <sup>3</sup>Roseane Almeida Resende; <sup>2</sup>Katrielly Catariny Sousa Santos; <sup>2</sup>Luana da Cruz da Silva Santos; <sup>2</sup>Anna Victoria da Silva Galvão.

<sup>1</sup>Pós-graduada em Terapia Intensiva pela Unidade Integradas de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão-UNIPÓS; <sup>2</sup>Graduando em Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí; <sup>3</sup>Pós-graduada em Nutrição Clínica Enteral e Parenteral pela GANEP Nutrição Humana.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** liana.osorio@hotmail.com

**Categoria:** Graduação

**INTRODUÇÃO:** Desde o surgimento da epidemia da AIDS (síndrome da imunodeficiência adquirida) no cenário epidemiológico mundial, a prevenção da transmissão do HIV (vírus da imunodeficiência humana) entre mulheres e adolescentes tem sido grande desafio no controle da doença. Em adolescentes, a prevenção de DST (doenças sexualmente transmissíveis) tem sido um tema de investigação crescente na tentativa de produzir tecnologias/métodos que promovam uma leitura mais fidedigna desta realidade. Dentre os instrumentos, aqueles voltados para a compreensão do comportamento sexual e sua influência na dinâmica do HIV, são os que mais despertam os interesses dos profissionais, com destaque para o uso de escalas. **OBJETIVO:** analisar o conhecimento produzido, relacionado ao uso e validação de escalas na prevenção de DST/HIV, junto a adolescentes do sexo feminino por meio de uma revisão integrativa. **MÉTODOS:** foram selecionados artigos utilizando duas bases de dados, Cinahl e Pubmed, no período de setembro a outubro de 2009 por meio dos descritores: validação de estudos/escalas/mulheres/adolescentes, a amostra constituiu-se de sete artigos. As escalas abordam desde a interação entre os pares, parceiros sexuais e relações familiares, quanto, conhecimentos, habilidades e atitudes frente às DST. **RESULTADOS:** Verificou-se a ausência de estudos que comparassem estratégias realizadas na comunidade, escola, atenção secundária e ambiente hospitalar. Das populações estudadas, com destaque para as jovens afro-americanas, focalizou-se adolescentes com alto risco para o HIV. Uma crítica proveniente de estudos na área é acerca da restrição da aplicação de escalas as populações de alto risco. É pertinente o emprego destes instrumentos junto a outros grupos nesta faixa etária, evitando a disseminação de “novas populações de risco”. **CONCLUSÃO:** Frente às lacunas apontadas nos artigos é necessário intensificar esforços para o desenvolvimento de estudos que fomentem evidências fortes relativas à relação adolescência/vulnerabilidade/prevenção ao HIV e incentiva a exploração de métodos alternativos de observação e o uso de ferramentas confiáveis e válidas para desvelarmos a vulnerabilidade de adolescentes frente ao HIV.

**Palavras-chave:** HIV/AIDS, Adolescentes, Saúde sexual, Reprodutiva.





## PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE GÊNERO

<sup>1</sup>Ilza Iris dos santos; <sup>2</sup>Francisco Hélio Adriano; <sup>3</sup>Vinicius Costa Maia Monteiro; <sup>4</sup>Luana Lucena Formiga;  
<sup>5</sup> Erison Moreira Pinto; <sup>6</sup>Maria José de Souza Fernandes; <sup>7</sup> Kalyane Kelly Duarte de Oliveira.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem-Universidade Potiguar-UNP; <sup>2</sup>Enfermeiro graduado pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança-FACENE; <sup>3</sup>Acadêmico de enfermagem- Universidade Potiguar-UNP; <sup>4</sup> Pós-graduanda pela Faculdade Metropolitana de Ciência e Tecnologia - FAMEC; <sup>5</sup> Acadêmico de enfermagem- Universidade Potiguar-UNP; <sup>6</sup> Pós-graduada em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Metropolitana de Ciência e Tecnologia – FAMEC; <sup>7</sup> Orientadora - Dra<sup>a</sup>. Em Saúde Mental e Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** ilzairis@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A enfermagem, vista no passado como uma profissão de mulheres enfrenta hoje uma homogeneização quanto à profissionalização na perspectiva do gênero. Frente a isso, há uma inquietação que leva a questionamentos como: Que fatores levam os homens a escolher a enfermagem como profissão? Como é vivenciado o seu processo de formação, do ponto de vista das relações de gênero? Quais as facilidades e dificuldades de ser homem no contexto de uma profissão definida como feminina?

**OBJETIVOS:** Identificar a perspectiva de gênero presente na formação e práticas de enfermagem a partir de relatos dos discentes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada através de grupo focal na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró, com 16 alunos do gênero masculino, da graduação em enfermagem, do 1º até o 8º período. Utilizaram-se como critérios de inclusão estão regulamente matriculados no curso de enfermagem, ser do sexo masculino, ter mais de 18 anos. Os critérios de exclusão foram subsidiados pelo critério de inclusão. O estudo foi submetido à avaliação do Comitê de Ética da faculdade de enfermagem nova esperança-FACENE, respaldado pela resolução 466/12 aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, e aprovado com protocolo número 2.042.826. **RESULTADOS:** Os resultados do estudo salientam a escolha da enfermagem dos envolvidos na pesquisa tem se dado em sua maior proporção por amor e vocação em exercer a profissão não deixando de descrever que a remuneração foi citada na pesquisa como um fator motivação importante para os acadêmicos além, de incluir em suas falas, a realidade dispare da atuação na profissão em que alguns exaltam as facilidades de inserção e outros referem preconceito e dificuldades encontradas durante sua atuação profissional, como por exemplo, a recusa de se realizar um preventivo com um profissional homem, dentre outros. **CONCLUSÃO:** Nas várias falas foram expressas a vivencia com o preconceito em relação ao homem enfermeiro, sendo isso ainda uma questão cultural. Daí a importância de tentar mudar essa realidade incluindo a disciplina de gênero na grade curricular dos cursos estudados e a abertura de espaços para discussão sobre a temática.

**Palavras-chave:** Identidade de Gênero, Masculino, Enfermagem.





## CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE JOGO EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO DO HIV/AIDS EM IDOSOS

<sup>1</sup>Aglauvanir Soares Barbosa; <sup>2</sup>Aline Rodrigues Feitoza; <sup>2</sup>Maria Eliana Peixoto Bessa; <sup>3</sup>Sarah Maria Feitoza Souza; <sup>4</sup>Paula Marciana Pinheiro de Oliveira.

<sup>1</sup> Mestranda em enfermagem. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB); <sup>2</sup> Dr<sup>a</sup> em Enfermagem. Docente do curso de enfermagem da Universidade de Fortaleza; <sup>3</sup> Mestre em Enfermagem. Docente do curso de enfermagem da Universidade de Fortaleza; <sup>4</sup> Dr<sup>a</sup> em Enfermagem. Docente do curso de graduação em enfermagem e mestrado acadêmico em enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** glauasb1@gmail.com

**Categoria:** Profissionais e pós-graduandos

**INTRODUÇÃO:** Dentre as mudanças no perfil epidemiológico da Aids, encontra-se atualmente um aumento no número de casos entre a população idosa, que por descuido, ou até mesmo desconhecimento da existência da Aids e de suas complicações, não fazem uso de preservativos durante suas relações sexuais. O HIV/Aids na população idosa, é um problema de saúde, que introduz a discussão de valores sociais e de condutas determinadas culturalmente em relação ao idoso, destacando a necessidade de ações que levem à formação e disseminação do conhecimento, causando assim a transformação de representações sociais.

**OBJETIVO:** Validar tecnologia de avaliação de autopercepção de risco/ vulnerabilidade do idoso ao HIV/Aids. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, metodológico, realizado no município de Fortaleza – Ce, entre maio e outubro de 2017. Para validação do conteúdo, contou-se com a avaliação de 09 juízes e foi utilizado para a verificação o Índice de Validade de conteúdo (IVC), onde foram considerados válidos, os aspectos com índice de concordância entre os juízes, maior ou igual a 80%, que serviu como critério de decisão sobre a pertinência e/ou aceitação do item avaliado. O projeto foi submetido, avaliado e aprovado, no comitê de ética em pesquisa com o Parecer N° 675729. Foram respeitados os preceitos éticos e legais, considerando o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos, conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

**RESULTADOS:** Na validação do conteúdo do jogo educativo “mural do risco”, os juízes consideraram o conteúdo proposto relevante e oportuno para ser trabalhado em ações educativas junto as pessoas idosas. Essa etapa ratificou e validou a finalidade do material desenvolvido, os objetivos a serem alcançados, e os conteúdos do tema nas suas dimensões teóricas, relevância, pertinência prática e na clareza da linguagem empregada. Quanto a clareza de linguagem, o IVC foi de 0,90. Quanto a pertinência prática, o IVC foi de 0,8. Quanto a relevância teórica, o IVC foi de 0,98. No quesito de dimensão teórica, nenhum item foi julgado “inadequado”, e o IVC foi de 0,8. **CONCLUSÃO:** Espera-se com isso que a aplicação e utilização do jogo educativo “mural de risco” possa promover e aumentar o conhecimento acerca da prevenção sexual, bem como os cuidados necessários para prevenir a contaminação contra o HIV nas pessoas idosas e assim impactar positivamente na adesão dessa população em relação ao autocuidado na sua vida sexual e prevenção da Aids. Segundo os desfechos alcançados na pesquisa, foi permitido detectar que o jogo educativo, mural do risco, facilita na orientação das IST/HIV com idosos.

**Palavras-chave:** Idoso, HIV, Estudos de validação.





## A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM ÀS MULHERES NO CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

<sup>1</sup>Francisca Raquel Nunes da Silva; <sup>1</sup>Antonio Evanildo Bandeira de Oliveira; <sup>1</sup>Izabelly Karoline Pinho do Nascimento; <sup>1</sup>Rosemery de Melo Silva Eleotério; <sup>1</sup>Ricardo de Sousa Lima; <sup>2</sup>Anne Heracléia Brito e Silva.

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí - CHRISFAPI; <sup>2</sup>Bióloga e Psicóloga pela FACIME UESPI. Docente da CHRISFAPI. Especialista em Docência Superior em Gestão Pública pela FEAD.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** rakel.pi@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O climatério tem como definição o período de transição entre a idade reprodutiva e a não reprodutiva da mulher, fato esse que acontece na segunda idade, menopausa é um marco dessa fase, correspondendo ao último ciclo menstrual, somente reconhecida depois de passados 12 meses da sua ocorrência. **OBJETIVO:** Analisar a assistência do enfermeiro junto às mulheres que se encontram no período do climatério **MÉTODOS:** O estudo é uma revisão integrativa de caráter qualitativo. Os dados utilizados foram retirados de fontes eletrônicas pertencentes as bases de dados BVS e Scielo publicadas entre os anos de 2007 a 2016. **RESULTADOS:** A pesquisa mostra que o mais importante é o atendimento biopsicossocial da paciente, além do fornecimento de informações pertinentes ao período do climatério. Os principais sintomas relatados no climatério são fogacho, fadiga, depressão, ansiedade, sudorese intensa, cefaleia, irritabilidade e labilidade afetiva. **CONCLUSÃO:** O estudo segue relevante por contribuir para pesquisas futuras além de informar a importância da assistência de enfermagem em mulheres no climatério.

**Palavras-chave:** Climatério, Menopausa, Enfermagem, Mulher.





## SEXUALIDADE E MATERNIDADE: PREOCUPAÇÕES E DESEJOS DAS MULHERES NO PRÉ-OPERATÓRIO DE HISTERECTOMIA

<sup>1</sup>Lauanne Cordeiro Rodrigues; <sup>2</sup>Leiliane Cristina de Aguiar; <sup>3</sup>Ludmila Oliveira Gonçalves; <sup>4</sup>Kelson Lucas Bezerra de Albuquerque; <sup>5</sup>Joel Araújo dos Santos.

<sup>1</sup>Pós-graduada em Obstetrícia pela Faculdade Internacional do Delta; <sup>2</sup>Pós-graduanda em Saúde Pública e da Família pelo Instituto Dexter; <sup>3</sup>Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí; <sup>4</sup>Enfermeiro pela Universidade Estadual do Piauí; <sup>5</sup>Mestrando em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** lau\_annee@hotmail.com

**Categoria:** Profissionais e Pós-graduandos

**INTRODUÇÃO:** A histerectomia consiste na intervenção cirúrgica para a remoção do útero devido a alguma patologia ou complicação, sendo o tratamento de escolha para certas condições ginecológicas, como: miomatoses uterinas, metrorragias, endometriose, pólipos endometriais, adenomiose, tratamento do câncer de colo, endométrio e outros. **OBJETIVO:** Analisar quais os sentimentos existentes entre as pacientes no pré-operatório de histerectomia, atendidas em um Hospital Filantrópico, no município de Parnaíba-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de campo de natureza exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, utilizando-se uma entrevista semiestruturada com áudio gravado em mp4 para a coleta dos dados nas enfermarias do hospital. O estudo foi realizado com 15 mulheres com uma faixa etária entre 20 e 50 anos e que se encontravam no pré-operatório de histerectomia no hospital filantrópico no município de Parnaíba-PI. A pesquisa foi desenvolvida logo após a aprovação pelo comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí-UESPI. **RESULTADOS:** O estudo permitiu uma análise dos sentimentos das mulheres frente à cirurgia de histerectomia, destacando pontos como a sexualidade, maternidade e mitos que as cercam após a retirada do útero. Como resultados da pesquisa a maternidade foi um dos fatores preocupantes após a histerectomia para aquelas mulheres que ainda desejavam ter filhos. Já com relação à sexualidade após a cirurgia todas afirmaram não haver nenhuma preocupação no momento. **CONCLUSÃO:** O estudo permitiu uma análise dos sentimentos das mulheres frente à cirurgia de Histerectomia, destacando pontos como a sexualidade e maternidade. O útero é considerado um dos mais significativos órgãos da mulher e importante representante de sua feminilidade e está vinculado à sexualidade e a maternidade. Devido ao valor simbólico atribuído ao útero é necessário investigar se o evento da histerectomia pode ser vivenciado como equivalente à remoção do desejo feminino e comprometer a sexualidade dessas mulheres.

**Palavras-chave:** Histerectomia, Sexualidade, Maternidade.





## ASPECTOS BIOÉTICOS E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBT

<sup>1</sup>Gabriele da Silva Santos; <sup>1</sup>Samilla Leal do Nascimento; <sup>1</sup>Marla Fernanda Santana Andrade; <sup>2</sup>Amélia Letícia Oliveira de Jesus.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB; <sup>2</sup> Pós-graduanda no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental com Ênfase no Cuidado do Usuário e da Família pela Universidade de Pernambuco – UPE.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** novaes.gabriele@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A população LGBT é uma população plural, que demanda de cuidados diversificados em saúde, de acordo com cada especificidade. O desrespeito com o nome social das pessoas transsexuais, comentários ofensivos em relação à orientação sexual e a identidade de gênero, a negação das especificidades de cada população são exemplos de motivos que afastam a população LGBT dos serviços de saúde, acrescenta-se a isso a existência de toda uma conjuntura social que prejudica seu bem-estar e sua saúde. Frente a isso, este estudo objetiva avaliar evidências científicas acerca da saúde pública voltada para essa parcela da população e seus recortes bioéticos, já que a mesma é historicamente contextualizada com preconceito. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com caráter descritivo. O levantamento da literatura na Biblioteca Virtual em Saúde foi feito utilizando os descritores: “Saúde”, “Homossexualidade” e “Bioética”, com inter-relação do operador booleano *and*. Os critérios de inclusão considerados foram: artigos disponíveis na íntegra e que abordassem a relação entre a saúde da população LGBT e aspectos bioéticos. O estudo constou de 4 artigos, acrescentado achados na literatura que abordavam conceitos sobre a temática, considerada importante para o entendimento do presente tema. **RESULTADOS:** Os artigos encontrados abordam a temática das violências enfrentadas pela população LGBT sob perspectivas diferentes. O primeiro é um artigo de revisão de literatura que apresenta a necessidade de uma nova perspectiva da atuação ética e bioética na relação profissional e usuário, pautando a superação do juízo de valor para o devido atendimento, o segundo analisa a naturalização do discurso homofóbico, o que leva a atitudes prejudiciais que diminuem o auxílio prestado a essa população, o terceiro apresenta uma abordagem jurídica e política, no contexto brasileiro em relação ao combate a discriminação. O quarto aborda marcos teóricos para construção de uma política para enfrentamento das LGBTfobias, pautando-se em princípios bioéticos. **CONCLUSÃO:** Percebe-se na literatura escassez de estudos sobre a temática, evidenciando uma perspectiva biológica, bem como um reducionismo de uma população plural a especificidades de apenas uma população, a de homossexuais. Ao analisar os artigos encontrados, foi percebido que a população LGBT ainda tem enfrentado diversas violências em relação à assistência prestada por profissionais de saúde, devido a infrações dos aspectos bioéticos do cuidado, acarretando, assim, na não adesão dessa população ao serviço e, conseqüentemente, colocando-a em situação de risco.

**Palavras-chave:** Bioética, Homossexualidade, Saúde.



## ABORDAGEM SOBRE A SEXUALIDADE DIRECIONADA A USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>João Marcio Serejo dos Santos; <sup>1</sup>José Gilvam Araújo Lima Junior; <sup>1</sup>Ingrid Rodrigues Braga; <sup>1</sup>Tatyane da Silva Xavier; <sup>2</sup>Danielle Souza Silva Varela; <sup>3</sup>Noé Fontenele de Sousa; <sup>4</sup>Ilka Meneses Feitosa.

<sup>1</sup>Graduando (a) em Enfermagem pela UNINASSAU – Unidade Parnaíba; <sup>2</sup>Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>3</sup>Especialista em Saúde Mental e Enfermeiro Responsável Técnico no Centro de Atenção Psicossocial de Parnaíba – PI; <sup>4</sup>Pós-graduanda em Psicoterapia Corporal pela CENSUPEG.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** jmserejo@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A sexualidade humana é uma temática relevante a ser abordada, visto que todos têm o direito de expressá-la. No entanto, quando relacionada às pessoas com transtornos mentais, as mesmas são negligenciadas e vistas como assexuadas ou como se não obtivessem o controle de seu comportamento sexual, sendo habitual a repressão de qualquer expressão de sexualidade. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência de atividade de educação em saúde sobre sexualidade direcionada a usuários num Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem durante um estágio extracurricular não obrigatório num CAPS II localizado no Litoral Piauiense. A atividade ocorreu no mês de maio de 2018 no grupo EducaSUS – Educação em Saúde para usuários do CAPS, que ocorre de forma contínua em encontros quinzenais coordenados pelo enfermeiro responsável técnico da instituição. O grupo contou com 17 participantes e abordou centralmente a sexualidade, enfatizando a prática sexual segura, métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), dividindo-se a atividade em quatro momentos: investigar os conhecimentos dos usuários acerca dos temas a serem abordados; explanação de cada um dos temas; síntese e discussão sobre o que foi explanado e produção de material baseado no conhecimento adquirido. **RESULTADOS:** No primeiro momento buscou-se identificar o conhecimento dos usuários, questionando "O que é sexo seguro? O que são ISTs?", onde parte deles responderam de forma superficial "*transar com camisinha*" e "*doença que a gente pega fazendo sexo*", respectivamente, enquanto a outra parte dos participantes não responderam. Em seguida houve a explanação sobre o que seria a prática sexual segura; abordagem dos métodos contraceptivos, onde apresentou-se o preservativo masculino e feminino aos usuários e as ISTs, enfatizando suas características, a forma de transmissão e prevenção. Após a explanação, realizada a síntese e discussão, abrindo espaço para perguntas, os usuários demonstraram inúmeras dúvidas sobre a utilização dos métodos contraceptivos e sua eficácia. Sobre os preservativos, especificamente, se era necessário utilizá-los mesmo com parceiro fixo e como utilizá-los, a partir disso foi realizada a instrução de como inserir os preservativos em objetos semelhantes às genitálias masculina e feminina e também sanadas as dúvidas quanto à transmissão das ISTs, além da desmistificação de mitos relacionados as mesmas. No encerramento da atividade os usuários produziram cartazes sobre os temas abordados durante a atividade em suas visões, revelando compreensão sobre o assunto. **CONCLUSÃO:** A atividade contou com a participação ativa dos usuários, maior interação social, além do levantamento de questionamentos e esclarecimentos acerca das temáticas abordadas. A atenção voltada apenas ao transtorno e à medicalização, impossibilita a integralidade da assistência, tornando necessário a consideração dessa população como alvo de intervenções voltadas a saúde sexual, visando a garantia da atenção integral e igualitária preconizadas pelo Sistema Único de Saúde.

**Palavras-chave:** Sexualidade, Saúde Mental, Educação em Saúde.





## INVESTIGAÇÃO ACERCA DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE PARA COM A POPULAÇÃO LGBT

<sup>1</sup>Silvany Lima dos Santos Pederneiras; <sup>2</sup>Elana Maria da Silva; <sup>3</sup>Ana Patrícia Carvalho de Albuquerque; <sup>4</sup>Brena Rodrigues da Pereira; <sup>5</sup>Gerardo Teixeira Azevedo Neto; <sup>6</sup>Karem Priscila Fernandes Carneiro.

<sup>1</sup>Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Inta – UNINTA; <sup>2</sup>Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Inta – UNINTA; <sup>3</sup>Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Inta – UNINTA; <sup>4</sup>Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Inta – UNINTA; <sup>5</sup>Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Inta – UNINTA; <sup>6</sup>Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Inta – UNINTA.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** silvanyli@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Nas sociedades ocidentais, dentre elas no Brasil, a sexualidade humana tem sido temática central nos mais diversos debates. Contudo, trazem conotações de um processo de (des)construção de sentidos e significados de cultura, subjetividade e corpo em diferentes épocas. A luta por parte dos movimentos sociais também marca o Brasil desde o período da ditadura militar até os dias atuais, “tendo como âncora a luta contra violências específicas”, tais qual a luta contra o racismo, contra a homofobia e a violência de gênero. O cenário de conquista de direitos básicos e proteção dos cidadãos, também, pela Reforma Sanitária Brasileira (RSB) e a promulgação da Constituição Federal de 1988. Ressurge então a discussão sobre cidadania, direitos sociais e democracia. Em 1988, com a promulgação da Constituição Federal (CF), que definiu que o Sistema Único de Saúde é universal, equânime e integral, além de garantir “que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à igualdade e a propriedade”. São invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas. **OBJETIVO:** Investigar sobre as dimensões do acesso aos serviços de saúde à classe LGBT, nas suas diversas possibilidades de oferta e demanda, bem como a qualidade da atenção. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo de revisão integrativa, utilizando como recursos pesquisas realizadas através das bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS). Para pesquisa nas bases foram utilizados descritores como: Gênero, Sexualidade e Saúde. **RESULTADOS:** No que se refere às políticas públicas de atenção integral à população LGBT, mesmo com as lutas travadas pelo movimento social, há uma lacuna nesse campo, caracterizada pela invisibilidade e não entoação de demandas para necessidades individuais e específicas. Nessa perspectiva, no campo da saúde coletiva, surgem as políticas de promoção da equidade no SUS, que tem por objetivo diminuir as vulnerabilidades a que certos grupos populacionais estão mais expostos, e que resultam de determinantes sociais da saúde como os níveis de escolaridade e de renda, as condições de habitação, acesso à água e saneamento, à segurança alimentar e nutricional, a participação da política local, os conflitos interculturais e preconceitos com o racismo, as homofobias e o machismo, entre outros. **CONCLUSÃO:** O cuidado em saúde desta população esteve, no Brasil, atrelado ao cuidado de prevenção as DST's, há ainda uma discriminação velada, e preconceitos inclusive por parte dos profissionais de saúde. As discriminações e violências a que estes indivíduos são expostos, inclusive nas instituições de cuidado em saúde, revelam a necessidade de criminalização da homofobia e de uma educação profissional que aponte para um atendimento ético e livre de concepções pré-definidas e discriminatórias. Para tanto, há uma real necessidade de mudança de arquétipo o que revela um imenso caminho a ser trilhado, em especial na área da saúde por esta necessitar de ações a essa classe tão descriminalizada.

**Palavras-chave:** Gênero, Sexualidade, Saúde.





## VULNERABILIDADE INDIVIDUAL AO HIV/AIDS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

<sup>1</sup>Valdenia de Melo Mendonça; <sup>2</sup>Révia Ribeiro Castro; <sup>3</sup>Ana Isabel Bom Jesus de Lima Viegas.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira;

<sup>2</sup>Doutoranda do Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará; <sup>3</sup>Graduanda em Administração Pública pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** melo\_valdenia@yahoo.com.br

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O HIV/Aids tem se revelado um fenômeno global, preocupante, instável e contínuo, cujo a dinâmica do perfil epidemiológico da doença e os índices assustadores de morbimortalidade fizeram da epidemia um grave problema de saúde pública mundial. Os adolescentes e jovens são identificados como um grupo com elevado risco de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), incluindo o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) por apresentarem fatores de vulnerabilidade, que são as chances de exposição das pessoas ao adoecimento, como resultante de um conjunto de aspectos que ainda que se refiram imediatamente ao indivíduo, o recoloca na perspectiva de dupla-face, ou seja, o indivíduo e sua relação com o coletivo. **OBJETIVO:** Analisar a vulnerabilidade individual à infecção ao HIV em estudantes universitários. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, de natureza quantitativa, realizado na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) no estado do Ceará. Participaram do estudo 318 universitários brasileiros, entre 18 e 24 anos. A coleta de dados se deu por meio da aplicação de questionário, composto por 29 questões, realizados entre 02 e 18 de abril de 2018 nas dependências da UNILAB. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel 2013 e analisados pelo Statistical Package for Social Sciences (SPSS, versão 23). Ressalta-se que foram respeitados os aspectos éticos e legais no estudo em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Houve predomínio do sexo feminino (58,8%), com idade média de 20,84 anos  $\pm$  1,713. Em relação ao estado civil, 51,3% dos estudantes eram solteiros; 41,2% namoram; 4,4% vivem com companheiro atualmente; 1,9% são casados/a; 0,9% já viveu com companheiro e não vive mais; e 0,3% são separadas ou divorciados. A maioria, 94,7% dos participantes alegaram ter recebido informações sobre sexualidade, IST/HIV/SIDA nos últimos anos, e 97,5% afirmam ter conhecimento sobre a camisinha masculina como o principal meio de prevenção IST/HIV/Aids. A idade média para o início da vida sexual dos estudantes foi de 16,3 anos  $\pm$  2,524. Na primeira vez que tiveram relação sexual, 72% dos universitários usaram método contraceptivo, sendo o mais citado a camisinha 90,7%. O grupo de brasileiros que não usou camisinha na última relação foi de 40,4%, e afirmam que o não uso se deu porque um dos dois já usava algum método para não engravidar (28,1%); não tinha consigo na hora (25,8%); porque não gosta (20,2%) ou porque confia no parceiro (18%). Durante as práticas sexuais dos últimos três meses, a maioria afirma ter prática sexual regular, de 2 a 3 vezes por semana e usado métodos contraceptivos em todas elas ou na maioria das relações. **CONCLUSÃO:** Os universitários apresentam vulnerabilidades para IST e o HIV/aids, uma vez que tal população apesar de possuir conhecimento acerca do HIV/aids, observa-se uma exposição desses jovens a situações de risco pelo não uso da camisinha na última relação.

**Palavras-chave:** HIV, Vulnerabilidade, Estudantes.





## AÇÕES DESENVOLVIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA QUE CONTRIBUEM PARA A IGUALDADE DE GÊNERO

<sup>1</sup>Sabrina Martins Alves; <sup>2</sup>Édylla Monteiro Grangeiro Silva; <sup>3</sup>Petrúcyra Frazão Lira; <sup>4</sup>Ana Paula Agostinho Alencar; <sup>5</sup>José Marcondes Macedo Landim.

<sup>1</sup>Enfermeira Especialista em Docência no Ensino Superior; <sup>2</sup>Enfermeira Especialista em Saúde da Família com ênfase na Estratégia Saúde da Família; <sup>3</sup>Enfermeira Mestre em Educação Brasileira; <sup>4</sup>Enfermeira Mestre em Ciências da Saúde; <sup>5</sup>Biólogo Mestre em Políticas Públicas.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** Sabrina-m.alves@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** As Políticas Públicas de gênero vem gerando um amplo movimento nos estudos sobre homens e masculinidades, a identidade masculina está associada à desvalorização do autocuidado e à preocupação incipiente com a saúde, alguns fatores como questões culturais são encontradas fortemente, isso interfere na procura por assistência à saúde na atenção básica, gerando um processo de adoecimento, aparecimento de sinais e sintomas e a procura por serviços de atenção secundária, o que poderia ser evitado com ações de promoção e prevenção à saúde. O reconhecimento de que os homens adentram o sistema de saúde por meio da atenção especializada, tem como consequência o agravamento da morbidade pelo retardamento na atenção e maior custo para o SUS. **OBJETIVO:** Descrever as ações desenvolvidas pelas equipes de atenção básica para promover a igualdade de gênero em algumas Unidades Básicas de Saúde no município de Juazeiro do Norte-CE. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado no mês de janeiro de 2017 pelos acadêmicos de enfermagem de vários semestres e profissionais de saúde no auditório da Faculdade de Juazeiro do Norte. Teve como público alvo os profissionais de saúde que foram convidados para compartilhar suas experiências de trabalho. Foi realizadas atividades como debate, vídeos para capacitação do guia de saúde do homem para Agente Comunitário de Saúde e Guia do Pré-Natal do parceiro para profissionais de Saúde. **RESULTADOS:** Os participantes destacaram algumas ações que podem ser desenvolvidas que contribuem para a igualdade de gênero, dentre elas: Rodas de conversas, abordar o assunto durante pré-natal e em salas de espera, criar grupos de teatro, campanhas sobre a igualdade de gênero, educação em saúde com os pais, estimular a não padronização de cores e brinquedos, bom acolhimento e estabelecer um vínculo da equipe e as pessoas do território de sua atuação. **CONCLUSÃO:** Através da vivência foi possível compreender a complexidade dessa discussão evidenciam ações que possam ser realizadas para tentar mudar a visão das pessoas a respeito dessa questão de gênero, assim percebeu-se a carência de ações direcionada para esse assunto. Foi uma experiência enriquecedora, despertando para os acadêmicos e profissionais um novo olhar para a igualdade de gênero, como também os desafios que serão encontrados na trajetória profissional e as possibilidades para superá-los.

**Palavras-chave:** Gênero, Saúde do homem, Interdisciplinaridade.





## PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA: UMA QUESTÃO DE GÊNERO

<sup>1</sup> Gledys Sympool Gomes Morato; <sup>2</sup> Jean Karlos Costa Siqueira.

<sup>1</sup> Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>2</sup> Graduação em Fisioterapia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID e Especialista em Fisioterapia Respiratória e Cardiovascular – Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** gledyssympool@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é considerada uma problemática de saúde pública a nível mundial, sendo considerada como uma das principais causas de morbidade e de eventos de mortalidade no mundo. A DPOC é um conjunto de enfermidades que ao acometer o sistema respiratório humano gera dificuldades na condução do fluxo padrão de ar até os pulmões. A percepção de qualidade de vida de pacientes portadores de DPOC, assim como outros aspectos, é impactada negativamente devido às limitações impostas pela enfermidade. **OBJETIVO:** Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi verificar se existe diferença na percepção de qualidade de vida em portadores de DPOC no que diz respeito a diferenciação de gênero. **MÉTODOS:** Para tanto, foi feita uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados *Science Direct* e *Scielo – Scientific Electronic Library Online* entre os anos de 2005 e 2015. Cabe dizer que as palavras-chave que refinaram esta pesquisa foram: “DPOC”, “Qualidade de vida” e “gênero” e os seus respectivos termos em língua inglesa. Os trabalhos foram selecionados inicialmente pelo título e pela área objeto do estudo. Posteriormente verificou-se as informações contidas nos resumos, assim como o texto integral dos artigos. Após a leitura integral dos artigos foram efetivamente incluídos no trabalho 09 artigos. **RESULTADOS:** Todos os artigos selecionados usavam questionários já padronizados como ferramenta rápida por parte dos pesquisadores para ter acesso à noção de qualidade de vida dos pacientes entrevistados. Dentre os artigos analisados, 07 utilizaram o SGRQ (Questionário do Hospital Saint George de Qualidade de Vida); 01 artigo fez uso do questionário SF-36 (*Medical Outcomes Study 36 – Item Short – Form Health Survey*); e 01 artigo aplicou o questionário SF-12 (*The 12 – Item Short Form – Health Survey*). Em todos os estudos, o impacto da DPOC na comunidade feminina foi sempre mais acentuado do que na masculina. Nas investigações que envolviam o uso do questionário SGRQ, o impacto na qualidade de vida feminina variou de 38% a 56%, ao passo que a masculina variou de 26% a 51%, comprovando que a percepção do impacto da DPOC nas mulheres é mais significativo que nos homens. Em todos os artigos foi verificado que as mulheres apresentam baixa qualidade de vida quando comparado com os homens. Esse padrão observado pode ser atribuído à predisposição das mulheres em desenvolver doenças pulmonares, a exposição a fatores de risco ambientais, fatores psicológicos e as condições genéticas e bioquímicas. **CONCLUSÃO:** Com este estudo, portanto, pode se observar que existe uma diferença significativa no que diz respeito à percepção de qualidade de vida entre indivíduos de gêneros distintos. As mulheres portadoras de DPOC mostraram ter a qualidade de vida mais impactada pela sua condição clínica do que os homens. Essa distinção pode estar relacionada a fatores genéticos ou metabólicos, condições ambientais, idade e fatores psicológicos. Embora tenham sido levantadas possíveis explicações para essa baixa percepção de qualidade de vida, fazem-se necessários estudos mais aprofundados para melhor compreender esse padrão de gênero observado.

**Palavras-chave:** Saúde pública, Mulheres, Doenças pulmonares.





## PERCEPÇÕES DE PUÉRPERAS SOBRE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA DURANTE O TRABALHO DE PARTO E PARTO

<sup>1</sup>Wanessa Braga Ribeiro; <sup>2</sup>Marcela Karoline Coutinho Barbosa; <sup>3</sup>Eryjosy Marculino Guerreiro Barbosa; <sup>2</sup>Mariana Gomes Martins; <sup>4</sup>Samara Rocha da Costa; <sup>5</sup>Ívina Barros da Silva; <sup>6</sup>Eduardo Farias Gondim de Freitas.

<sup>1</sup>Enfermeira, Pós-graduanda pela Faculdade Metropolitana de Fortaleza- Ce- FAMETRO, professora da Escola Técnica Grande Fortaleza- ETGF; <sup>2</sup>Graduada em enfermagem pela Faculdade Grande Fortaleza- Ce -FGF; <sup>3</sup>Enfermeira Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará- Ce- UECE, professora na Faculdade Integrada da Grande Fortaleza-Ce- FGF; <sup>4</sup>Graduada em Enfermagem pela Faculdade Metropolitana de Fortaleza- CE- FAMETRO; <sup>5</sup>Enfermeira, Pós-Graduada pela Universidade de Fortaleza- Ce- UniFor; <sup>6</sup>Graduando em enfermagem pelo Centro Universitário Estácio do Ceará- Ce- FIC.

1

**Área temática:** Educação e Formação em Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** wanessabragaribeiro1991@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O parto humanizado é aquele em que a mulher tem sua liberdade de escolha, é assistida de forma holística, suas necessidades e desejos são ouvidos e respeitados, os profissionais estão dispostos a aliviar/diminuir seus medos e angústias, oferecem-lhe informações, como também estão aptos a oferecer maneiras para que o trabalho de parto e parto evolua de forma natural e o mais humanizado possível. **OBJETIVO:** Analisar as percepções de puérperas sobre a violência obstétrica durante o trabalho de parto e parto. **MÉTODOS:** Estudo descritivo exploratório, com abordagem metodológica qualitativa, realizado no alojamento conjunto de uma maternidade de referência de nível terciário, localizada no município de Fortaleza, do estado do Ceará. Participaram do estudo 15 puérperas, que obedeceram alguns dos critérios de inclusão. Foi realizada uma coleta de dados primária por meio de uma entrevista semiestruturada, contendo desde aspectos sociodemográfico a perguntas norteadoras que obedeciam ao objetivo do estudo. O estudo foi avaliado e autorizado pelo comitê de ética e pesquisa com número: 2.026.322. **RESULTADOS:** No que se refere aos dados sociodemográfico obteve-se uma maior proporção de mulheres entre 28-37 anos, com baixo nível de escolaridade e renda familiar de um salário mínimo. Os dados foram analisados e discutidos em duas categorias: Concepção de mulheres sobre a violência obstétrica e Vivência das mulheres sobre a violência obstétrica. Com relação a primeira categoria observou-se que a maioria das mulheres entendem a violência obstétrica como um ato de agressão física, realizadas por funcionários/profissionais, sejam eles: negligência do atendimento para com elas, e a não autorização do acompanhante de sua escolha. No que diz respeito a segunda categoria, é percebido pelas falas das participantes, principalmente daquelas que infelizmente vivenciaram algum tipo de violência obstétrica, que existe a distorção do parto tranquilo, humano e com segurança, sendo observado em alguns relatos atos de violência obstétrica, como a não expressão verbal, negligência de cuidados e ofensas verbais por parte da equipe multiprofissional, e o mais comum a proibição do acompanhante. **CONCLUSÃO:** A violência obstétrica é um problema de saúde pública complexa e multifatorial. Dessa forma é visto a necessidade da orientação e esclarecimento deste tema desde a atenção básica, não apenas para gestantes, mas também para todos os grupos de usuários e profissionais, com o objetivo de dissipar a conscientização sobre atos de violências obstétricas e no que se refere aos direitos das gestantes em todo processo gravídico.

**Palavras-chave:** Parto, Parto Humanizado, Saúde da Mulher, Violência Contra a Mulher.



## PERCEPÇÃO E CUIDADOS DO ENFERMEIRO SOBRE A SEXUALIDADE DO IDOSO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

<sup>1</sup>Joana D'arc Machado Vieira; <sup>1</sup>Aryadnny Magalhães da Silva; <sup>1</sup>Luciana Wanessa Albuquerque Machado; <sup>1</sup>Camila Viana Feitosa; <sup>1</sup>Lariza Almeida Carvalho; <sup>2</sup>Lhuanna Serejo Pereira Furtado.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU; <sup>2</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UESPI, Parnaíba.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** joanadarckmachado10@hotmail.com

**Categorias:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O mundo está envelhecendo e existem estimativas de 2 bilhões de pessoas acima de 60 anos vivendo em países de desenvolvimento até o ano de 2050. A aceitação da sexualidade dos idosos nos dias atuais gera alguns problemas sobretudo da forma como que é vista pela família, pelos amigos e até mesmos pelos profissionais de saúde. É importante que esses idosos tenham afinidade e confiança no profissional para obterem orientações sobre a sexualidade. **OBJETIVO:** Conhecer de que modo o enfermeiro trabalha a vida sexual dos idosos na Estratégia de Saúde da Família. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica sendo as bases de dados utilizadas: Public Medline (PubMed) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e as bibliotecas virtuais: Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os critérios de inclusão das matérias selecionadas foram: publicações entre o período de 2010 a 2018, estando em língua portuguesa, disponíveis gratuitamente, sendo acessíveis na íntegra e que resultou na seleção de 15 artigos que se enquadram nos objetivos. Após a leitura dos artigos, foram excluídos 25 artigos que não se enquadravam nos critérios exigidos. Para a análise do material empírico optou-se pela Técnica de Análise de Conteúdo Temática. **RESULTADOS:** Evidenciou-se nesse estudo que com o aumento da expectativa de vida dos brasileiros, cresce o número de idosos e a importância da atenção e cuidado nessa faixa etária. Esse aumento exige um olhar mais abrangente sobre esses idosos, tendo um cuidado com a saúde, bem-estar e manutenção da vida sexual. O profissional de saúde passa a olhar o idoso como assexuados, não orientando e nem abordando os mesmos sobre essa temática, não transmitindo segurança e confiança para esses indivíduos. Observa-se, no entanto que é necessário que os profissionais de saúde tenham conhecimento suficiente sobre a sexualidade do idoso para quebrar essas barreiras e preconceitos que existem. A abordagem e conhecimento do assunto são essenciais para um bom atendimento. É fundamental destacar as dificuldades que esses profissionais têm sobre tratar esse tema com os idosos, pois temem serem mal interpretados e passarem sensação de desconforto, sendo rotulados como atrevidos por parte dos idosos. **CONCLUSÃO:** Este estudo permitirá ao profissional de saúde compreender os obstáculos que limitam os idosos na busca de informação com o profissional, os bloqueios que esses possuem em orientar e principalmente aconselhar quanto às formas de prevenção. Diante do exposto, menciona-se que esta pesquisa contribuirá para o aprendizado dos profissionais de saúde, capacitando-os para lidarem corretamente com os idosos, pois eles são grande parte da população brasileira.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Idoso, Sexualidade.





## SEXO NA TERCEIRA IDADE E A VULNERABILIDADE FRENTE AO HIV/AIDS.

<sup>1</sup>Laura Cristina Ripardo Oliveira; <sup>2</sup>Raylane Santos Albuquerque; <sup>3</sup>Francisca Weslania Silva Albuquerque; <sup>4</sup>Antonia Clarice Machado Secundo; <sup>5</sup>Jaqueline Cristina Matos de Freitas; <sup>6</sup>Francisco Antonio Bezerra Nobre; <sup>7</sup>José Reginaldo Pinto.

<sup>1</sup>Acadêmica de enfermagem do centro universitário INTA- UNINTA; <sup>2</sup>Acadêmica de enfermagem do centro universitário INTA- UNINTA; <sup>3</sup>Acadêmica de enfermagem do centro universitário INTA- UNINTA ; <sup>4</sup>Acadêmica de enfermagem do centro universitário INTA- UNINTA; <sup>5</sup>Acadêmica de enfermagem do centro universitário INTA- UNINTA; <sup>6</sup>Acadêmica de enfermagem do centro universitário INTA- UNINTA; <sup>7</sup>Professor orientador doutorando em saúde coletiva.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** lauraoliveira240@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O aumento da expectativa de vida da população idosa associada às novas tecnologias farmacológicas acarretou mudanças comportamentais na sexualidade dos mesmos. As pesquisas mostram que esta população tem uma vida sexual ativa, com isso ficam mais expostos as IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis) e em especial ao HIV/AIDS (Imunodeficiência Adquirida). **OBJETIVO:** Conhecer os fatores de risco e a vulnerabilidade das pessoas idosas com relação a transmissão do HIV/AIDS. **MÉTODOS:** Trata-se de uma investigação bibliográfica, extraída das bases e dados da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e PUBMED, em março de 2018, onde inicialmente foram encontrados 09 artigos completos em língua inglesa e portuguesa, dos últimos 05 anos, utilizando descritores do DeSC (Descritores em Ciência da Saúde): idoso, HIV, vulnerabilidade em saúde. Após o refinamento com a leitura dos artigos, foram selecionados 03 publicações para serem analisadas descritivamente. Os resultados foram avaliados cuidadosamente respeitando as normas éticas. **RESULTADOS:** Os estudos mostraram que os idosos são vulneráveis as IST e ao HIV/AIDS por ser uma classe menos favorecida com educação em saúde sobre essa temática, gerando pouco conhecimento sobre a prevenção das mesmas, e por um pensamento empírico deles presume que essas afecções só são acometidas a jovens, com isso o uso do preservativo torna-se um hábito não muito comum entre essa população. E que tem diagnóstico tardio pelo fato da sociedade em geral ter uma crença comum de que essa patologia não é habitual nesse público, sendo que muitas vezes em consultas de rotinas os sintomas passam despercebidos perante a equipe de saúde, passando a ser associada a outras disfunções mais costumeiras a essa faixa etária. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que por falta de uma instrução aos idosos, sobre prevenções às infecções sexualmente transmissíveis, essa classe fica mais exposta aos riscos, e não vem sendo questionada e nem muito trabalhada por profissionais da saúde, causando o desconhecimento de cuidados importantes para uma vida sexual segura na terceira idade.

**Palavras-chave:** Idoso, HIV, Vulnerabilidade em saúde.





## VELHICE, HOMOSSEXUALIDADE E SUS: A PERCEPÇÃO DE TRABALHADORES DA SAÚDE

<sup>1</sup>Carolina Oliveira das Chagas; <sup>2</sup>Hiago Veras Gomes; <sup>3</sup>Lorena Alves de Jesus; <sup>4</sup>Ludgleydson Fernandes de Araújo.

<sup>1</sup> Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>2</sup> Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>3</sup> Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>4</sup> Professor adjunto da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** carolinaschagas@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento é uma realidade do mundo atual a qual todos estão sujeitos, entretanto, ainda permeiam sob essa idade uma série de tabus e preconceitos. Ao perceber este crescente, é imprescindível a análise das particularidades que tal idade apresenta no contexto atual. A maioria dos estudos realizados são relacionados ao envelhecimento heterossexual e pouco se discute sobre a homossexualidade entre idosos. Mostra-se uma temática relevante, uma vez que os estereótipos negativos da sociedade retomam a dificuldade em que os idosos LGBT encontram em buscar ajuda em serviços públicos e privados. Dessa forma, contata-se a necessidade de se conhecer as perspectivas dos profissionais de saúde que atuam no cuidado com a pessoa idosa e suas percepções acerca de tal público, dado que o modo como os profissionais visualizam a sexualidade podem influenciar nas respectivas condutas de saúde, em especial na Atenção Básica. **OBJETIVO:** O atual estudo buscou identificar e comparar as percepções da homossexualidade entre profissionais de saúde do Programa Estratégia da Família (PEF), pertencente ao SUS. **MÉTODOS:** Contou-se com uma amostra de 50 profissionais cadastrados no devido programa e de acordo com as diretrizes do Sistema único de Saúde (SUS). Estes possuíam idade média é de 35,3 anos (DP=9,7), sendo 96% mulheres. Assim, empregou-se o software computacional Iramuteq, que faz a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) com base nas palavras do discurso dos participantes, a partir de uma pergunta norteadora: “O que você entende sobre homossexualidade na velhice?”. **RESULTADOS:** Foram classificados 60 Segmentos de Texto de 50 (63,57%), a análise resultou em seis classes representacionais, a primeira (15%) as representações sociais se ancoram na tristeza, preconceito e afastamento familiar. Na segunda classe (17,5%) há a demonstração de que é um tabu na sociedade e resistência dos profissionais de abordarem a temática. A terceira classe (15 %) defende o direito de escolha de cada indivíduo e associam o ato de assumir a sexualidade com a felicidade. A quarta classe (15%) representou esse fato como normal, que independe da idade e que é uma escolha. A quinta classe (15%) relacionou a velhice e a juventude, sendo que a vivência da homossexualidade em idade mais avançada se torna mais difícil, visto que a sociedade tende a valorizar o que é jovem e belo. Quanto a última classe (22,5%), aborda essa temática como pouco discutida pela sociedade. **CONCLUSÃO:** Com as percepções abordadas nos discursos foi perceptível em grande escala o desconhecimento, ou seja, os profissionais afirmaram não ter contato com idosos gays. Conquanto, a velhice homossexual também foi associada à uma idade triste, solitária, depressiva, sem apoio familiar e cercada por preconceito. Destaca-se que as representações sociais ainda estão em construção e que é imprescindível que os profissionais sejam mais esclarecidos quanto ao assunto, e que este seja mais discutido na sociedade.

**Palavras-chave:** Homossexualidade, Velhice, SUS.



## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

<sup>1</sup>Fernanda Barbosa Carvalho; <sup>1</sup>Josyane Lima Mendes; <sup>1</sup>Isnayara da Rocha de Alencar; <sup>1</sup>Juliana Kelly Veras Costa; <sup>1</sup>Suzane Sales Oliveira; <sup>1</sup>Ranielly Alencar Barbosa; <sup>2</sup>Karine de Magalhães Nogueira Ataíde.

<sup>1</sup> Discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA;  
<sup>2</sup> Doutoranda em Biologia Molecular e Celular pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA/Canoas-RS.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** fernandabarbosa1237@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A violência sexual afeta indivíduos de ambos os sexos e todas as faixas etárias, é um fenômeno universal, onde as vítimas são submetidas a lesões corporais e genitais no ato do abuso, bem como também uma grande probabilidade de contrair doenças sexualmente transmissíveis e desenvolver distúrbios psicológicos futuramente. Sendo as crianças e adolescentes as vítimas mais constante de práticas eróticas e sexuais por meio de violência física, ameaças ou induzindo sua vontade. **OBJETIVO:** Demonstrar através do presente estudo a atuação da enfermagem a crianças e adolescentes violentados sexualmente. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde a busca de dados foi realizada por meio das bases da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Lilacs, Bdenf, Medline, Index Psicologia – Periódicos técnicos científicos. Os descritores utilizados foram: Criança, Defesa da criança e do adolescente e Delitos sexuais. Buscaram-se artigos disponíveis na íntegra, em português e inglês publicados nos últimos 7 anos. Sendo excluídos artigos incompletos, fora do período de tempo estabelecido, e que não fossem em português e inglês. Assim sendo selecionados 6 artigos ao final da pesquisa para compor o estudo. **RESULTADOS:** A violência sexual passou a ter um caráter endêmico e a atuação da enfermagem é entendida como ampla e complexa, abrangendo a participação no diagnóstico, tratamento dos agravos, nas ações educativas e na notificação. Onde durante a anamnese e o exame físico o enfermeiro pode estar identificado sinais físicos e comportamentais e para auxiliar no diagnóstico são realizados exames laboratoriais, devem ter conhecimento sobre a indicação e efeitos adversos de procedimentos para prestar cuidados à vítimas e sua família bem como estabelecer um instrumento de proteção e defesa dos direitos da criança e adolescente vitimizados, subsidiando assim a importância de adequação e implementação de novas propostas de atenção integral de modo que venham prevenir novos casos e qualificando-se sobre tal problema de saúde pública. **CONCLUSÃO:** De forma evidente percebemos que o presente estudo vem a contribuir para potencializar o envolvimento do enfermeiro na abordagem, na atenção baseadas no paradigma da proteção integral das vítimas e sua família, na implementação de novas estratégias que venham prevenir novos casos, além de alertar estes profissionais da importância da qualificação sobre tal assunto.

**Palavras-chave:** Criança, Defesa da criança e do adolescente e Delitos sexuais.





## INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NAS RELAÇÕES LESBOAFETIVAS: CONSEQUÊNCIAS DA FALTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS ESPECÍFICAS.

<sup>1</sup>Emilly Ravany Marques de Moura e Silva; <sup>2</sup>Iraide Aparecida Cordeiro da Costa; <sup>3</sup> Amanda Araújo Ferreira;  
<sup>4</sup> Annanery Cavalcante da Silva Santos.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNIRN; <sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNIRN; <sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNIRN; <sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNIRN.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** emilly\_ravany@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são causadas por vários tipos de agentes infecciosos e de transmissão, por contato sexual sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa infectada e, geralmente, manifestada pelo meio de feridas, corrimentos, bolhas ou verrugas, há um mito que as mulheres não transmitem infecção umas para as outras. Porém, isso não é verdade, as mulheres lésbicas não são imunes às Ists, essas relações devem ser desmistificadas, suas necessidades de saúde esclarecidas. **OBJETIVO:** O trabalho visa elaborar uma cartilha para mulheres lésbicas sobre as Ists, com enfoque na prevenção e informações sobre a saúde sexual delas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foi feita a busca por bases nas bases de dados MEDLINE / BVS, LILACS e PUBMED utilizando-se os descritores: homossexualidade feminina, infecções sexualmente transmissíveis e vulnerabilidade. Os idiomas dos artigos procurados foram o português, inglês e espanhol. **RESULTADOS:** Alguns estudos evidenciaram a falta de conhecimento sobre as formas de transmissão das ISTs, assim como as dificuldades de acesso à informação sobre os problemas de saúde. Resultando assim, numa cartilha de Saúde Sexual para mulheres lésbicas e também para que os profissionais da saúde possam prestar uma assistência mais integralizada a essa população. **CONCLUSÃO:** É imprescindível um incremento na literatura de saúde reprodutiva das mulheres lésbicas. Assim, o desenvolvimento de uma iniciativa pública voltada para essa população e uma maior sensibilização de profissionais de saúde, afim de minimizar uma escassez de ações de saúde para as mulheres lésbicas.

**Palavras-chave:** Homossexualidade feminina, Infecções sexualmente transmissíveis; Vulnerabilidade.





## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ACONSELHAMENTO E APOIO A ADOLESCENTES HOMOSSEXUAIS

<sup>1</sup> Annah Lúcia Souza e Silva; <sup>2</sup> Bárbara Catellene Cardoso da Costa.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem UNISULMA/IESMA; <sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem UNISULMA/IESMA.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** annah-lidia@bol.com.br

**Categoria:** Graduação

**INTRODUÇÃO:** A adolescência é conhecida como um marco de transformações, onde ocorrem mudanças emocionais, familiares e sexuais. É durante esta fase que o adolescente inicia as interações com o mundo de modo mais autônomo, questionando-se sobre os valores vivenciados pelos pais e a construção de sua própria identidade, no qual ele vai delinear para si. É nesta construção de identidade que a orientação sexual se insere, é nesse período que surgem os questionamentos e incertezas acerca da sua sexualidade, e por esse motivo, muitas vezes acabam se fechando em um casulo por sentir atração pelo mesmo sexo, causando uma instabilidade emocional. Neste contexto, a homofobia se protagoniza com como vilã, revelando comportamentos negativos da pessoa ou do grupo agressor em relação aos homossexuais, gerando uma série de agressões físicas, e psicológicas, que implicam diretamente nas características comportamentais de quem sofre com tais agressões. **OBJETIVO:** Analisar a assistência do enfermeiro diante as dificuldades enfrentadas pelo adolescente em sua orientação sexual. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo na modalidade de revisão integrativa, realizada nas bases/banco de dados LILACS, PUBMED, SCIELO. Foram selecionados dez artigos referentes aos anos de 2010 a 2017. O levantamento das informações foi realizado a partir da análise de artigos referentes a homossexualidade na adolescência e o enfrentamento da homofobia. **RESULTADOS:** Diante dos dados analisados observou-se que muitos adolescentes ao assumirem a homossexualidade, sofreram algum tipo de violência física, verbal, ou sexual, sendo a escola um dos principais lugares ocorrentes da homofobia, e em segundo pela família e sociedade. Estes tipos de agressões podem acarretar prejuízo a saúde mental e nas dificuldades para adotar hábitos de vida saudáveis, pois o adolescentes criam uma imagem negativa de si, ignorando o auto cuidado podendo desenvolver uma ideação suicida. Portanto o enfermeiro como educador assume o papel de conselheiro e respeitador do adolescente na sua vivência com a sexualidade, orientando quanto ao posicionamento diante das agressões, oferecendo apoio psicológico, pois é necessário que o adolescente sinta-se confiante para enfrentar a homofobia, mostrando que existem formas de combatê-la. Ora, é crucial a função socializadora do enfermeiro no que diz respeito à compreensão e às condutas dos adolescentes face à sua sexualidade, no sentido de ensiná-los, acolher e intervir de modo a tornar mais fácil a aceitação do seu verdadeiro “eu”. **CONCLUSÃO:** Diante do evidenciado é perceptível a importância da orientação do enfrentamento mediante tais fatores, realizando aconselhamento por parte do enfermeiro admitindo um posicionamento de apoio ao adolescente com ênfase na atenção básica, onde acontece o contato inicial na maioria das vezes, de forma a garantir que esta atenção de alguma forma tenha como princípios a orientação e apoio aos adolescentes. Torna-se importante que no período de descobertas, e dúvidas que se apresentarem, o enfermeiro esteja atento para os sinais verbais e não verbais do mesmo, mostrando-se compreensivo e disposto a ouvir sem julgamentos, pois é necessário que sejam feitas orientações para ajudar a solucionar estes conflitos internos sobre sua sexualidade.

**Palavras-chave:** Saúde do adolescente, Homossexualismo, Homofobia.



## GÊNERO E SAÚDE NA PESQUISA: ANÁLISE DE ACERVO ONLINE DO CURSO DE ENFERMAGEM

<sup>1</sup>Carla Layane Ribeiro dos Santos; <sup>1</sup>Eduardo de Lacerda Aguiar; <sup>2</sup>Ana Maria Ribeiro dos Santos; <sup>3</sup>Vinicius Costa Maia Monteiro.

<sup>1</sup>Graduandos em Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI; <sup>2</sup>Professora Doutora do curso Enfermagem da Universidade Federal do Piauí; <sup>3</sup>Graduando em Enfermagem na Universidade Potiguar – UNIP.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** enfeduardolacerda@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A pesquisa solidifica ações de profissionais em todas as áreas, na saúde ela ocupa um espaço de *upgrade* das intervenções que podem ser tomadas, sendo a enfermagem baseada em evidências um paradigma claro dessas melhorias. A formação acadêmica de enfermeiros firma-se nos princípios do Sistema Único de Saúde, porém, observa-se que tanto a pesquisa quanto a prática científica ainda são heteronormativas, limitando as especificidades da população de lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis. **OBJETIVO:** Analisar os trabalhos de conclusão de curso acerca da temática saúde de lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis. **MÉTODOS:** Estudo documental de abordagem qualitativa desenvolvido na biblioteca eletrônica de um Centro Universitário de Teresina-PI, por meio do portal *online* para acesso aos Trabalhos de Conclusão de Curso vinculados a esse Centro. Esta fonte de dados foi intencionalmente escolhida, por ser uma Instituição de Ensino Superior que dentre outros, possui o Curso de Bacharelado em Enfermagem. Para definição dos Trabalhos de Conclusão de Curso a serem analisados, foram empregados os seguintes critérios: ser um trabalho de conclusão do Curso de Enfermagem e estar disponível *online*. Devido às limitações nos recursos numéricos, foi solicitado ao bibliotecário o número de Trabalhos disponíveis desse referido Curso, que correspondeu a 1491. O site possui uma fonte de busca rápida, com subdivisões em Curso; Tipo de Obra; Título; Autor e Assunto. Para se extrair os resultados na aba curso foi utilizado o termo Enfermagem, no tipo de obra o termo utilizado foi Monografia/TCC, subentendendo-se não haver necessidade de informações sobre o Autor, não foi utilizado essa aba. Quanto ao tema, na aba Título e Assuntos foram utilizados separadamente os termos: LGBT, Lésbica, Gay, Bissexual, Transexual, Travesti, Gênero Fluído, Queer, Intersexo. O estudo cumpriu integralmente as exigências éticas que regem as pesquisas que envolvem seres humanos, pois o material empírico analisado é de domínio público, o que não impõe necessidade de trâmite ético formal. **RESULTADOS:** Foram encontrados dois Trabalhos de Conclusão de Curso que envolveram a temática em um universo de 1491 pesquisas cadastradas na plataforma *online*. Dentre as investigações levantadas, um estudo abordava a saúde das travestis acerca das mudanças em seus corpos e a influencia da enfermagem sobre essa perspectiva. O segundo estudo discutiu sobre a homofobia no ambiente escolar. Constatou-se assim que a Política de Saúde LGBT com suas propostas de práticas de saúde e pesquisa voltadas as especificidades dessa população ainda são pouco investigadas na comunidade acadêmica. **CONCLUSÃO:** Os Trabalhos de Conclusão de Curso representam temáticas relevantes para os acadêmicos, com isso, percebe-se um menor destaque a saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais nas discussões científicas na formação acadêmica de Enfermagem. Torna-se necessário o preenchimento desse espaço para que os danos a essa população sejam diminuídos e que saúde seja um intercessor social na melhoria da qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Minorias Sexual, LGBT, HIV, Pesquisas.





## FATORES QUE INFLUENCIAM A NÃO ADESÃO DO HOMEM AO EXAME DE TOQUE RETAL

<sup>1</sup>Antonio José de Andrade Silva; <sup>2</sup>André Rodrigues da Silva; <sup>2</sup>Alana Sousa Oliveira; <sup>2</sup>Rogério Guimarães Lacerda; <sup>3</sup>Larissa de Andrade Silva Ramos; <sup>4</sup>Eliel dos Santos Pereira; <sup>5</sup>Weslei Melo da Silva.

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Medicina/UFMA; <sup>2</sup> Acadêmicos do Curso de Enfermagem CESGRA/UEMA; <sup>3</sup> Enfermeira. Professora Substituta UEMA. Esp. Saúde da Família e Enfermagem do Trabalho/UNISULMA; <sup>4</sup> Enfermeiro. Professor Assistente/UEMA. Coordenador Cerest-Caxias-MA. Mestre em Bioengenharia/UNIVAP. Doutorando em Biotecnologia em Saúde/UFPI; <sup>5</sup> Enfermeiro. Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência e Atenção em Unidade de Terapia Intensiva/FABIC.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** antoniojoseandrade71@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O câncer, em suas múltiplas formas, vem se configurando como importante e grave problema de saúde pública, com maior incidência em populações de países em desenvolvimento. Entre todos os tipos de câncer que afetam a população idosa masculina, o de próstata é o mais comum, com estimativa de 1,5 milhões com de casos diagnosticados nos últimos anos, ele é considerado um câncer da terceira idade, pois, cerca de 80% dos casos, ocorrem após os 65 anos de idade. E a detecção precoce dos estágios iniciais desta neoplasia pode contribuir de forma positiva para reduzir as taxas de morbidade e mortalidade.

**OBJETIVO:** Descrever barreiras existentes que interferem na baixa adesão do homem a realização do exame de toque retal. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, desenvolvido e fundamentado a partir da análise de artigos encontrados nas bases de dados virtuais: LILACS, SCIELO e BIREME. A partir do levantamento realizado foi possível identificar 15 publicações científicas deste total, 5 foram excluídas por não se adequarem aos critérios de inclusão da pesquisa, utilizando então 10 publicações, que foram descritos nesse estudo. **RESULTADOS:** A próstata é uma glândula masculina que se localiza entre a bexiga e o reto e participa da produção do sêmen, líquido que carrega os espermatozoides produzidos no testículo. O CA de próstata tem início quando ocorre uma alteração na fisiologia das células e elas passam por um processo de mutação crescendo de maneira rápida e desordenada. O toque retal é o mais eficaz e que combinado com o PSA e ultrassonografia colorretal auxiliam no diagnóstico preciso da patologia, os homens não aderem a realização do toque retal por os seguintes motivos: desconhecimento da doença e suas consequências, medo, grau de superioridade, desconforto durante a realização dos exames, preconceito, e cultura. **CONCLUSÃO:** O Câncer prostático é um grave problema de saúde pública que perdura há muitos anos, acometendo vários homens, causando um alto grau de morbi- mortalidade, observa se como fator contribuinte para a alta incidência, a falta de conhecimento acerca dos métodos de diagnósticos, masculinidade, pouco ou nenhum conhecimento acerca da doença e seus possíveis agravos à saúde.

**Palavras-chave:** Câncer de Próstata, Saúde Pública, Saúde do Homem.



## CONHECIMENTO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS POR MULHERES ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA

<sup>1</sup>Larissa de Andrade Silva Ramos; <sup>2</sup>Antonio José Andrade Silva; <sup>3</sup>Weslei Melo da Silva; <sup>4</sup>Eliel dos Santos Pereira; <sup>5</sup>Naiara Coelho Lopes; <sup>6</sup>Rosiane de Sousa Santos; <sup>6</sup>André Rodrigues da Silva.

<sup>1</sup> Enfermeira. Professora Substituta UEMA. Esp. Saúde da Família e Enfermagem do Trabalho/UNISULMA; <sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Medicina/UFMA; <sup>3</sup> Enfermeiro. Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência e Atenção em Unidade de Terapia Intensiva/FABIC; <sup>4</sup> Enfermeiro. Professor Assistente/UEMA. Coordenador Cerest-Caxias-MA. Mestre em Bioengenharia/UNIVAP. Doutorando em Biotecnologia em Saúde/UFPI; <sup>5</sup> Enfermeira. Especialista em Gestão e Auditora nos Serviços de Saúde/Instituto Florence; <sup>6</sup> Acadêmicos do Curso de Enfermagem CESGRA/UEMA.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** larissadsh@gmail.com

**Categoria:** Profissionais e Pós-graduandos

**INTRODUÇÃO:** A Organização Mundial de Saúde compreende a adolescência como o período entre 10 e 19 anos de idade, no qual acontecem várias mudanças de ordem biológica, psicológica ou social, na qual a procura e a curiosidade por novas experiências e a falta de orientações sobre as mudanças, pelas quais estão passando, deixam os adolescentes mais vulneráveis a situações de risco, dentre estas as das Infecções Sexualmente Transmissíveis/ISTs. **OBJETIVO:** Avaliar o conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis por mulheres adolescentes de uma escola pública do interior do Maranhão. **MÉTODOS:** Estudo de abordagem quantitativa, descritivo-exploratório, de corte transversal, realizado com 226 mulheres adolescentes do ensino médio de uma escola pública do interior maranhense. A coleta foi realizada através de um questionário previamente estruturado e autoaplicável, em cada sala de aula, por ocasião dos intervalos entre as aulas ou no horário da aula, com a permissão do professor. Previamente à coleta, foi realizada uma explanação, informando sobre os objetivos da pesquisa e os procedimentos necessários para a sua realização, tais como, a assinatura dos termos de consentimento. Foi realizada a análise estatística descritiva dos dados. A coleta foi iniciada após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão (Parecer nº. 1.286.760 de 2015). **RESULTADOS:** Das adolescentes, 41,6% (94) responderam que já iniciaram a vida sexual, e destas, 39,4% (37) responderam que já se relacionaram sexualmente com mais de um parceiro. Ainda sobre as adolescentes que já iniciaram a vida sexual, 40,4% (38) relataram não utilizar preservativo em todas as relações sexuais. O uso da camisinha é mais frequente nas primeiras relações sexuais, observou-se que todas as adolescentes de 14 anos relataram ter utilizado a camisinha em todas as relações sexuais, enquanto que aos 17 anos, apenas 50% afirmaram o uso. Em relação ao conhecimento das adolescentes sobre IST's, 91,6% (207) afirmam conhecer ao menos uma. A mais conhecida é o HIV/Aids, citada por todos o que referiram conhecer IST's, seguido pelo HPV, conhecido por 52,7% (109) das adolescentes. A sífilis é a terceira mais conhecida, com 34,8% (72), seguida pela gonorreia com 34,4% (71). O herpes foi citado por 23,7% (49), o cancro mole por 11,1% (23) e o condiloma, que é na verdade uma manifestação da infecção pelo HPV, foi citado por 8,2% (17) demonstrando a superficialidade do conhecimento sobre as IST's. A candidíase que é apesar de não ser classificada como IST, mas pode ser transmitida sexualmente, foi citada por apenas 8,7% (18). **CONCLUSÃO:** Há necessidade de desenvolver constantemente ações de saúde que melhorem o conhecimento dos adolescentes sobre as IST's e os métodos de prevenção, a fim de possam exercer sua sexualidade de forma mais segura.

**Palavras-chave:** Adolescência, Sexualidade, Infecções Sexualmente Transmissíveis.





## ATENDIMENTO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup> Emmanuelle Patrícia Feitosa Nascimento; <sup>2</sup> Wellington Rafael Araújo Saraiva; <sup>3</sup> Lusiclher Santana de Araújo; <sup>4</sup> Luana Torres da Costa Santos; <sup>5</sup> Enaire de Maria Sousa da Silva; <sup>6</sup> Jéssica Sterlene Viana e Viana.

<sup>1</sup> Residente do programa de Saúde da Mulher no Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão; <sup>2</sup> Residente do programa de Saúde da Criança no Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão; <sup>3</sup> Residente do programa de Saúde da Mulher no Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão; <sup>4</sup> Residente do programa de Saúde da Mulher no Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão; <sup>5</sup> Residente do programa de Saúde Renal no Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão; <sup>6</sup> Residente do programa de Saúde da Criança no Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** emmanuelpefn@hotmail.com

**Categoria:** Profissionais e Pós-graduandos

**INTRODUÇÃO:** Violência é o uso intencional da força física ou do poder, real ou ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. Dentre os tipos de violência destaca-se a violência sexual que é qualquer ato sexual, tentativa de obter um ato sexual, comentários ou investidas sexuais indesejadas, ou atos direcionados ao tráfico sexual ou, de alguma forma, voltados contra a sexualidade de uma pessoa usando a coação, praticados por qualquer pessoa independentemente de sua relação com a vítima, em qualquer cenário. A violência sexual inclui o estupro, definido como penetração forçada - fisicamente ou por meio de alguma outra coação, mesmo que sutil - da vulva ou do ânus, utilizando o pênis, outras partes do corpo ou um objeto. A Residência Multiprofissional permite ao residente acompanhar pessoas que foram vítimas de violência sexual e que necessitam de suporte em assistência social, ginecológica, psicológica e farmacêutica, além de exames laboratoriais. **OBJETIVO:** Realizar um relato de experiência sobre a assistência prestada a mulheres, criança e adolescentes vítimas de violência sexual, baseado na rotina de residentes de Serviço Social, Enfermagem e Psicologia em um Hospital Universitário. **MÉTODOS:** O seguinte relato ocorreu em um Hospital Universitário na cidade de São Luís – MA. O mesmo faz parte da rede SUS e é caracterizado por ser um hospital de alta complexidade, considerado referência para o atendimento a vítimas de violência sexual. Em virtude disto, diariamente presta-se assistência a mulheres, criança e adolescentes que vivenciaram tal experiência em suas vidas, garantindo-lhes que os danos sejam minimizados e que os direitos sejam garantidos. Os residentes multiprofissionais tiveram a oportunidade de lidar rotineiramente com esses usuários, acompanhando seus relatos e prestando-lhe a assistência necessária. **RESULTADOS:** Observou-se que o número de pessoas vítimas de violência sexual vem aumentando no decorrer dos anos e que é necessário que o hospital esteja preparado com insumos materiais e pessoais para atender os usuários que buscam o serviço de saúde. Também foi observado que a equipe multiprofissional que presta a assistência as pessoas vítimas de violência sexual necessitam de treinamento e capacitações para compreender o fenômeno da violência e o fluxo de atendimento adotado pelo hospital, uma vez que muitos ainda esbarram no julgamento à vítima e desconhecem o fluxo de atendimento. **CONCLUSÃO:** A violência sexual é um problema de saúde pública uma vez que necessita de medidas de prevenção, medidas punitivas e uma rede de apoio às vítimas. Pela diversidade da demanda é que os serviços de saúde estruturaram-se para receber as vítimas de violência sexual, com uma equipe multiprofissional. A Residência Multiprofissional oferece aos profissionais de Serviço Social, Enfermagem e Psicologia uma vasta experiência no atendimento a pessoas vítimas de violência sexual, permitindo que tais profissionais adquiram uma percepção humanizada ao fenômeno da violência.

**Palavras-chave:** Violência Sexual, Equipe Multiprofissional, Saúde.





## SAÚDE NA POPULAÇÃO LGBT: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

<sup>1</sup>Maria de Lourdes Soares de Souza Neta; <sup>2</sup>Mateus Egilson da Silva Alves; <sup>3</sup>Nády Beatriz Nunes Castro da Silva; <sup>2</sup>Gabriela Oliveira Lira Rodrigues; <sup>4</sup>Viviane Figueiredo Vinente; <sup>2</sup>Amadeu Antonio Pereira Neto; <sup>5</sup>Bruna de Jesus Lopes.

<sup>1</sup>Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; <sup>2</sup>Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão-FACEMA; <sup>4</sup>Graduanda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA; <sup>5</sup>Doutoranda pela Universidade Federal da Paraíba e Professora de Psicologia pela Universidade Federal do Piauí.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** maria.de.lourdes.01@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Na atualidade, ainda é possível constatar manifestação de preconceito e discriminação frente as minorias, a exemplo do grupo LGBT. Este é alvo frequente de piadas, ações de desrespeitosas e excludentes, chegando até mesmo a serem vítimas de comportamentos delitivos, a exemplo de assassinatos, ou seja, comportamentos reflexos da LGBTfobia. No Brasil, por exemplo, foi registrado o aumento de 30% de homicídios de LGBTs em 2017, quando comparado com o ano de 2016, passando de 343 para 445. Essa realidade tem exercido influência sobre a saúde desse grupo, tornando LGBTs mais propensos a adoecimentos físicos e mentais, caracterizando-os como vulneráveis. **OBJETIVO:** Diante disso, buscou-se mapear na literatura científica como se dá a relação entre a LGBTfobia e seus impactos a saúde de pessoas LGBT. **MÉTODOS:** A busca de artigos se deu em base de *online*, entre os meses de junho e julho de 2018, no banco de dados Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Foram utilizados a combinação dos descritores: “LGBT/ LGBTfobia/homossexualidade” e Saúde”. Seguiu-se como critérios para inclusão dos artigos: 1) discutisse a temática de interesse do presente trabalho; 2) publicados no período de 2008-2018; e 3) escritos em língua portuguesa. Foram selecionados 27 artigos, e após a leitura dos resumos, foram excluídos os trabalhos que não preenchiam os requisitos anteriores e/ou eram duplicados, restando 13 artigos que foram lidos na íntegra. **RESULTADOS:** Apreende-se da literatura que o preconceito e a discriminação produzem efeitos nocivos à saúde de qualquer pessoa, sobretudo a psíquica. Depara-se que os impactos decorrentes de atos LGBTfóbicos perpassam, principalmente, âmbitos psicológicos como: ansiedade; depressão; síndrome do pânico e suicídio; e sociais como o afastamento de espaços; homonegação e inexpressão social da sexualidade. Os jovens, negros e homossexuais estereotipados como “efeminados” são apontados como os mais afetados, podendo vivenciar experiências LGBTfóbicas de diferentes formas (e.g., agressão verbal, física e homicídio) e espaços (e.g., família, trabalho, espaço público). Denota-se que o preconceito quando presente em instituições, a exemplo de hospitais, UBSs (Unidade Básica de Saúde), principalmente, entre profissionais (e.g. enfermeiros, médicos), também configura-se como fator de impacto social ao bem-estar de LGBTs, quando existe o temor na inexistência de acolhimento e/ou serem usadas linguagens discriminatórias se revelado a orientação sexual, resultando na fragilidade ou perda de vínculo com esses espaços. Devido a isso apreende-se que políticas públicas são mecanismos de fomento ao acesso a saúde de LGBTs, como orientação ao atendimento dessas pessoas, como a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais - LGBTT. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que compreender os impactos das manifestações fóbicas (e.g., saúde física, psicológica e social) na vida de pessoas LGBT, contribui para abrir e ampliar, cada vez mais, os espaços de discussão acerca dessa realidade, almejando com isso, desperta na sociedade um pensamento de respeito e elaboração de estratégias para promover a saúde desta população.

**Palavras-chave:** Saúde da população, LGBT, Revisão Sistemática.





## SAÚDE DO HOMEM SOB UMA PERSPECTIVA DE GÊNERO: MOTIVAÇÕES SOCIOCULTURAIS SOBRE O CUIDADO MASCULINO

<sup>1</sup>Alyne Cyelle Fernandes de Araújo; <sup>2</sup>Duani Maria Gaspar da Cruz; <sup>3</sup>Jordel Oliveira Alcântara; <sup>4</sup>Ricardo Patreze Oliveira das Chagas; <sup>5</sup>José Simião da Cruz Júnior.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau - UNINASSAU; <sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau - UNINASSAU; <sup>3</sup> Graduando em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau - UNINASSAU; <sup>4</sup> Graduado em Educação Física pela Faculdade Maurício de Nassau - UNINASSAU; <sup>5</sup> Graduado em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** alyncyelle@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A discussão sobre a problemática relativa a saúde masculina, tentando compreender as diversas motivações para os altos índices de morbimortalidade dos homens, tem sido amplamente realizada no âmbito das Políticas Públicas de Saúde. Parte dessas discussões toma como referência a perspectiva de gênero para a reflexão das condições de saúde masculina, associando as elevadas taxas de morbimortalidade ao processo de socialização dos homens, em que o poder, força e sucesso, atributos caracterizados culturalmente como dos homens, resultam em comportamentos e atitudes que predispõem a doenças e morte.

**OBJETIVO:** Discutir a saúde do homem sob uma perspectiva de gênero a luz das discussões teóricas existentes. **MÉTODOS:** Revisão integrativa realizada nas bases de dados SciELO e Lilacs. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos, ou seja, entre 2008 e 2018, os quais foram tabulados, sintetizados e comparados a fim de elencar dados e possíveis lacunas na produção sobre o tema.

**RESULTADOS:** É bastante disseminada a ideia de que o cuidado em saúde é, em sua grande maioria, destinado para mulheres, crianças e idosos. A baixa procura masculina por assistência nos serviços de atenção básica em saúde está associada, de certa maneira, a omissão masculina na busca pelo cuidado ou mesmo sua invisibilidade nos serviços de saúde, sendo estas características masculinas relativas ao próprio processo de socialização em que a identificação masculina foi relacionada ao aspecto de desvalorização do autocuidado e à baixa preocupação com a própria saúde, sendo perceptível que os homens têm maior inclinação para utilizar serviços de saúde, como farmácias ou prontos-socorros, por exemplo, os quais responderiam mais rápido às suas demandas e onde conseguiriam expor seus problemas com mais facilidade. Há uma expectativa construída socialmente de que o homem deve ser física e psicologicamente forte, como forma de afirmar sua virilidade, resultando, assim, em uma figura que abdica o cuidar de si, deixando de buscar e realizar tratamentos preventivos e/ou de promoção e proteção da saúde. Neste sentido, percebe-se que o adoecimento torna-se mais fácil de ocorrer e proporcionam maior dificuldade de aceitação. Apesar de os sujeitos reconhecerem a importância da prevenção para a manutenção da saúde em geral, os homens não adotam tais comportamentos, nem buscam os serviços de saúde, exceto em caso de urgências e emergências, o que determina sobremaneira que os riscos e doenças sejam de difícil detecção e tratamento pelos profissionais, aumentando, desta forma, os índices de morbimortalidade desse estrato da sociedade.

**CONCLUSÃO:** Desta forma, existe a necessidade de admitir a ausência dos sujeitos do sexo masculino nas unidades de saúde e que esta não deve ser concebida unicamente como uma falta de responsabilidade dos próprios homens com sua saúde, muito menos como uma falha do sistema organizativo dos modelos de atenção primária à saúde, mas como resultado de um processo milenar que necessita de progressiva desconstrução e reconstrução sob uma perspectiva de promoção e prevenção em saúde, visando atender as demandas deste público específico.

**Palavras-chave:** Assistência à Saúde Culturalmente Competente, Gênero e Saúde, Saúde do Homem.





## SUSCEPTIBILIDADE DE ADOLESCENTES ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

<sup>1</sup>Jean Carlos Fonseca de Sousa; <sup>1</sup>Gardênia Sampaio Leitão; <sup>1</sup>Francisca Fernanda Dourado de Oliveira; <sup>1</sup>Sâmila Gomes de Sousa; <sup>1</sup>Joyciane Lima dos Anjos; <sup>2</sup>Maria Michelle Bispo Cavalcante.

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Enfermagem do Centro Universitário INTA (UNINTA); <sup>2</sup> Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** jeann.carlos10@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A adolescência caracteriza-se como uma fase de grandes mudanças e adaptações e, dentre estas modificações ocorridas neste ciclo juvenil, destaca-se o despertar ao fenômeno sexualidade, trazendo o comportamento de interesse pelo sexo. Desse modo, as relações sexuais ocorrem na maioria das vezes de forma precoce e desprotegida, expondo-os a situações de riscos e a vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). **OBJETIVO:** Analisar por meio da produção científica a vulnerabilidade dos adolescentes às IST's. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida em abril de 2018 na Biblioteca Virtual em Saúde. Para tanto, inicialmente buscou-se terminologias universais na página eletrônica dos Descritores em Ciências da Saúde, selecionando-se: “vulnerabilidade”, “adolescência” e “doenças sexualmente transmissíveis”. Na operacionalização da busca, realizou-se o cruzamento dos descritores na referida base associado ao operador booleano *and*, identificando-se 147 produções científicas. Como critérios de inclusão, aplicou-se: texto completo disponível, idioma em português e inglês e publicados nos últimos cinco anos (2013/2017), e, excluiu-se duplicatas, materiais indisponíveis, editoriais, resenhas, dissertações e teses, elegendo-se 13 manuscritos. Após uma leitura minuciosa e ponderada dos documentos na íntegra, excluiu-se seis artigos por não abordarem a temática proposta e selecionou-se sete produções para composição no estudo. **RESULTADOS:** Considerando a faixa etária da população de adolescentes entre 10 a 19 anos, constata-se que estão em maior risco os jovens com 13 a 19 anos de idade. O perfil da vulnerabilidade dos adolescentes está relacionado a diversos comportamentos, como: a não adoção das práticas sexuais seguras, ao ato sexual desprotegido, o uso de álcool e outras drogas e os diversos tipos de violência. Identificou-se que os grupos de adolescentes considerados mais vulneráveis são os moradores em situação rua, homossexuais, bissexuais e profissionais do sexo. Outro aspecto de grande relevância são as condições sociais e econômicas dos adolescentes, em que os maiores índices de caso de infecção encontram-se na região Norte e Centro-Oeste do Brasil. Considerando o quesito gênero, atualmente, verifica-se um aumento significativo de contaminação do sexo feminino em relação ao sexo masculino, sendo 14 casos de infecção em mulheres para 10 casos em homens, pois observa-se que as mulheres se comportam na maioria das vezes pelo fator emocional na confiança atribuída ao parceiro e não fazem o uso do preservativo durante a relação sexual. **CONCLUSÃO:** Com base na literatura científica, evidencia-se que a vulnerabilidade dos adolescentes às IST's está relacionada aos componentes individuais, sociais e programáticos. Urge, portanto, a elaboração de políticas públicas de saúde para promoção da saúde e prevenção de agravos a este grupo populacional. Destaca-se a necessidade do desenvolvimento de intervenções de educação sexual nos espaços escolares, direcionadas aos adolescentes para a construção de conhecimentos e a adesão de comportamentos seguros nas práticas sexuais. A limitação deste estudo vincula-se pelas escolhas metodológicas que não viabilizam a generalização das informações.

**Palavras-chave:** Vulnerabilidade, Adolescente, Doenças Sexualmente Transmissíveis.





## VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER NO PIAUÍ, 2009-2014

<sup>1</sup> Socorro Rejany Sales Silva Trento; <sup>2</sup> Natália Lemos da Silva Timóteo.

<sup>1</sup> Pós-graduanda em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>2</sup> Pós-graduanda em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** rejanysales@hotmail.com

**Categoria:** Profissionais e Pós-graduandos

**INTRODUÇÃO:** A violência sexual é entendida como qualquer ato sexual, tentativa de obter um ato sexual, comentários ou investidas sexuais indesejadas ou atos direcionados ao tráfico sexual. Esse tipo de violência pode ocorrer por coação praticada por qualquer pessoa, independentemente de sua relação com a vítima e em qualquer cenário, inclusive em casa e no trabalho. Os estudos têm apresentado que os atos sexualmente violentos têm nas mulheres as suas principais vítimas, constituindo um grave problema de saúde pública e importante ruptura dos direitos humanos. **OBJETIVO:** Caracterizar a violência sexual contra a mulher no estado do Piauí no período compreendido entre os anos de 2009-2014, quantos aos aspectos sócio-demográficos das vítimas e locais de ocorrência. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, descritiva e retrospectiva. Os dados são secundários, de domínio público, provenientes do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS:** Entre 2009 e 2014, registraram 1.376 casos de violência sexual contra mulheres no Piauí, sendo que 67% foram notificados na capital Teresina. A idade das mulheres variou de menores de 1 ano a maiores de 60 anos de idade, com predomínio da faixa etária de 5-19 anos (71%). A maioria delas (60%) tinha escolaridade correspondente ao ensino fundamental incompleto, e somente 2% com formação superior. Com relação a cor, 68% das vítimas se declararam pardas. O abuso é perpetrado principalmente no contexto doméstico com 61% dos casos. **CONCLUSÃO:** O estudo revela um cenário em que a violência sexual no Estado, é cometida principalmente contra as crianças e adolescentes dentro do domicílio. Dessa forma, é necessário que haja uma maior discussão em torno dessa problemática e o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes no combate e na prevenção da violência sexual contra a mulher.

**Palavras-chave:** Violência sexual, Violência contra a Mulher, Sistemas de Informação.





## A EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS COMO AÇÃO PREVENTIVA DA SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS

<sup>1</sup>Maria Gardênia da Silva Divino; <sup>2</sup>Maxwell do Nascimento Silva; <sup>3</sup>Fernando Rodrigo Correia Garcia; <sup>4</sup>Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão; <sup>5</sup>Yolete Cristina Mendonça Moraes; <sup>6</sup>Manoel Fernandes da Costa Neto; <sup>7</sup>Karen Sheron Bezerra Fonseca.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Pitágoras do Maranhão- FAP; <sup>2</sup> Graduado em Enfermagem pela Faculdade Pitágoras do Maranhão - FAP; <sup>3</sup> Graduado em Enfermagem pela Faculdade Pitágoras do Maranhão - FAP; <sup>4</sup> Mestre em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; <sup>5</sup> Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Pitágoras do Maranhão- FAP; <sup>6</sup> Graduando em Enfermagem pela Faculdade Pitágoras do Maranhão- FAP; <sup>7</sup> Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Pitágoras do Maranhão- FAP.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** gardeniadvino@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Quando pensamos no desenvolvimento e no crescimento de crianças e de adolescentes podemos apontar a construção de melhoria nas condições de vida e de saúde para os mesmo com ações de promoção da saúde, de hábitos de vida saudáveis, vacinação, prevenção de problemas e agravos a saúde e cuidados em tempo oportuno. Visto que as crianças e adolescentes gozam de direitos fundamentais, sem prejuízo de proteção assegurado por lei, a fim de oportunizar, facilitar e facultar o desenvolvimento seguro e digno destes indivíduos. Um fator importante é que a atividade sexual de crianças e adolescentes atualmente vem aumentando os riscos de gravidez precoce e de contrair doenças sexualmente transmissíveis, dentre outros riscos, trata-se de uma questão de saúde pública, presente e evidente no município de São Luís do Maranhão. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE o Estado do Maranhão atingiu a segunda posição no ranking dos estados nordestinos que obteve o aumento no número de mulheres grávidas cuja idade está em volta dos 17 anos de idade, fato ocorrido no ano de 2017. **OBJETIVO:** Avaliar a qualidade no processo de ensino/aprendizagem de Educação Sexual nas escolas particulares e públicas no Município de São Luís. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo baseado em uma revisão de literatura. Para a coleta de dados foram utilizados diferentes documentos (Livros, Resumos, Teses e Artigos Científicos). Em bases de dados da Scielo, Google Acadêmico e Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** O estudo demonstrou a necessidade da ampliação de ações voltadas a prevenção especialmente entre a faixa etária mais jovem, remetendo ainda a necessidade de aceitação e adesão de serviços destinados a prevenção como: campanhas de vacinações contra o HPV e Hepatite C, participação em rodas de discussões em espaços formais ou informais, bem como a orientação e acompanhamento dos pais. **CONCLUSÃO:** Concluímos que é imprescindível e importante realizar debates, discussões, seminários, bate-papo e trabalhos educativos voltados ao público de crianças e adolescentes, já que se observa que atualmente estes, expressão a sexualidade de várias formas e maneiras do meio externo. Neste momento o profissional de saúde entra neste contexto como facilitador e mediador no processo educativo na escolha de uma vida sexual saudável na atenção básica, com intuito de esclarecer de forma geral, tirando dúvidas, pontuando informações pertinentes a este público.

**Palavras-chave:** Vulnerabilidade, IST, Educação para a Saúde.





## PRÉ-NATAL DO HOMEM: UMA NOVA DINÂMICA SOBRE A SAÚDE MASCULINA

<sup>1</sup>Walkiria Jéssica Araújo Silveira; <sup>2</sup>Joseanna Gomes Lima.

<sup>1</sup> Esp em Saúde da Família e Vigilância em Saúde, Docente do curso de Enfermagem da Instituição de Ensino Superior Franciscano - Paço do Lumiar MA, Enfermeira da Atenção Básica do Município de São Luís – MA, Enfermeira da Regulação Ambulatorial do Estado do Maranhão; <sup>2</sup>Esp em Saúde da Família, Saúde Pública e Enfermagem do trabalho, Enfermeira Generalista do Centro de Especialidades Médicas da Cidade Operária do município de São Luís MA e Enfermeira Geral da Clínica Médica do Hospital São Domingos - São Luís MA.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** walkiriaj@hotmail.com

**Categoria:** Profissionais

**INTRODUÇÃO:** A saúde do homem no processo do pré-natal da mulher, ainda é um tema de extrema relevância, que merece mais destaque. O pré-natal é o momento de inserção, em que o pai descobre, identifica e se relaciona com o bebê, é o primeiro contato com os batimentos cardíofetais, visualização morfológica e conhecimento sobre suas condições de saúde; nesse aspecto o homem começa a perceber a responsabilidade e a importância de sua participação na saúde da mulher e do conceito. Tendo em vista essa abordagem de integração, a faculdade de medicina USP de Ribeirão Preto realizou um projeto que estende o papel do pré-natal para homens, como uma estratégia para diminuir a transmissão de infecção, como HIV, sífilis e hepatites virais e aumentar a adesão aos exames anteriores ao parto, tornando-se referência para o Mistério da Saúde. Além das sorologias básicas, o projeto se estendeu a patologias crônicas como hipertensão, diabetes e também sensibilizar os homens quanto às condições físicas e emocionais das mulheres, ajudando ainda a diminuir a violência contra a mulher. **OBJETIVO:** trazer à população masculina informações, explorar os meios socioculturais e ajudar a prevenir possíveis patologias do processo a priori e a posteriori, fazendo-se entender a paternidade como um caminho a saúde e também expondo as dificuldades masculinas no processo de gravidez. **MÉTODOS:** adotou-se a revisão bibliográfica como metodologia. Utilizou-se material de fonte secundária, disponível na base de dados dos seguintes sites: Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (Ministério da Saúde), artigos científicos nas bases de dados, SCIELO e LILACS, no período de 2007 a 2017 utilizando as seguintes palavras chaves: pré-natal do homem, paternidade e saúde do homem. **RESULTADOS:** A unidade básica de saúde tem papel de suma importância no aconselhamento e incentivo da prática do pré-natal masculino, que previne e detecta vários tipos de doenças, diminuindo os índices principalmente de doenças sexualmente transmissíveis. O enfermeiro como profissional presente na rotina do pré-natal dispõe de um intercâmbio de experiências e conhecimentos onde proporciona a transferência e acolhimento destes aos futuros pais, dessa forma é o primeiro contato com todas as informações do programa pré-natal do parceiro, sendo assim, torna-se agente de transformação e informação, trazendo o mesmo a compreender todo ou boa parte do processo de gravidez, incentivar e tornar os pais hábeis e sabedores de cuidados, direitos e deveres e como uma extensão do cuidado a si e a família que se formou. **CONCLUSÃO:** a participação do pai no pré-natal e pós-parto, leva-o a uma participação ativa no cuidado de seu filho e parceira, tirando do mesmo a sensação de que seu dever é apenas promover o conforto físico e financeiro de ambos, mas também somar de forma significativa na criação da criança desde bebê até atingir sua independência. Portanto, é necessário que o homem compreenda os fatores ambientais e sociais do processo de ser pai, não apenas como progenitor e/ou provedor, mas como um ator de forma integral no processo de gravidez, bem-estar familiar e social trazendo o homem para esse convívio.

**Palavras-chave:** Pré-natal do Homem, Paternidade, Saúde do Homem.





## VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHERES ADULTAS EM TERESINA-PI

<sup>1</sup>Elliady Belem de Sousa Mesquita; <sup>2</sup>Brisa Cristina Rodrigues Cardoso Magalhães; <sup>3</sup>Michelly Gomes da Silva; <sup>4</sup>Avilnete Belem de Souza Mesquita; <sup>5</sup>Edson Belem de Sousa Mesquita; <sup>6</sup>Ellizama Belem de Sousa Mesquita; <sup>7</sup>Marcos Vinícius de Sousa Fonseca.

<sup>1</sup>Graduanda em Farmácia pela FAPI; <sup>2</sup>Pós-graduanda em Urgência e Emergência pela IESM; <sup>3</sup>Especialista em Saúde Mental pela UNIPÓS; <sup>4</sup>Mestre em Ciências dos Materiais pela UFPI; <sup>5</sup>Graduado em Fisioterapia pela AESPI; <sup>6</sup>Pós-graduanda em Urgência e Emergência pela IESM; <sup>7</sup>Pós-graduanda em Urgência e Emergência pela IESM.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** [elliadybm@gmail.com](mailto:elliadybm@gmail.com)

**Categoria:** Graduação

**INTRODUÇÃO:** A violência contra a mulher é um grave e complexo problema de saúde pública, visto que vidas são perdidas ou indivíduos tornam-se incapacitados física e psicologicamente. **OBJETIVO:** Desta forma, pretende-se identificar o perfil de mulheres que sofreram violência doméstica entre 2011 a 2014 em Teresina-PI. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo com abordagem quantitativa e retrospectiva, de caráter documental. **MÉTODOS:** Todos os dados analisados neste estudo foram retirados de forma fidedigna do DATASUS-SINAN e organizados em uma tabela do *Microsoft Excel-2013*®. **RESULTADOS:** Revelaram que o número de notificações entre os anos avaliados equivale a uma prevalência de 1,45% de casos notificados a cada 1000 habitantes. Na faixa etária de 20 a 39 anos ocorreram 815(72,83%) dos casos de violência doméstica contra mulheres, 330(29,49%) possuíam o ensino fundamental incompleto, 362(32,35%) eram brancas e 317(28,32%) eram pardas. Entre os tipos de agressão sofrida destaca-se a violência física, com 881(79%) dos casos, seguida de 173(15%) de outros tipos de violência (econômica, negligência, assédio, ameaça e outras). Essas mulheres são agredidas principalmente, pelos seus maridos, com 41% dos casos, seguidos de outros agressores (pai, mãe, irmão, vizinho e parentes próximos) com 40% das notificações. **CONCLUSÃO:** Portanto, em virtude da magnitude e da complexidade da violência cometida contra a mulher, sua prevenção requer ações eficientes e capazes de impactar favoravelmente a realidade vivida pela população feminina.

**Palavras-chave:** Violência Doméstica, Violência contra a mulher, Violência de gênero.





## PREVALÊNCIA DE CÂNCER EM PACIENTES HIV POSITIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

<sup>1</sup>Amanda Chagas Barreto; <sup>1</sup>Ângela Milhomem Vasconcelos; <sup>2</sup>Daniel Chagas Barreto.

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina pela Faculdade Metropolitana da Amazônia - FAMAZ; <sup>1</sup> Graduanda em Medicina pela Faculdade Metropolitana da Amazônia - FAMAZ; <sup>2</sup> Graduando em Medicina pelo Centro de Ensino Superior do Pará – CESUPA.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** amanda\_c\_barreto@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** De acordo com estatísticas globais acerca do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), publicadas na Joint United Nations Programme on HIV/AIDS, foram registradas no ano de 2017, 36,7 milhões de pessoas vivendo com HIV no mundo. Entre pacientes infectados pelo vírus HIV, os riscos de câncer encontram-se aumentados em função da imunossupressão, frequente coinfeção por vírus oncogênicos e comportamentos de risco, a exemplo do tabagismo. Pacientes oncológicos em associação com o diagnóstico para HIV possuem taxas de sobrevida e prognóstico clínico substancialmente diminuídos quando comparados a pacientes não infectados pelo vírus. Pessoas vivendo com HIV (PVHIV) apresentam, também, menor adesão ao tratamento para o câncer, seja este quimioterápico, radioterápico ou cirúrgico.

**OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão da literatura a respeito dos cânceres mais prevalentes em pacientes infectados pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). **MÉTODOS:** Este trabalho consiste em uma revisão de literatura dos últimos 4 anos, período que compreende os anos de 2014 à 2018. Durante a coleta de dados, realizou-se um levantamento nas bases de dados eletrônicas MedLine, PubMed, Lilacs, Scielo e Bireme, escritos em português, espanhol e inglês por meio dos seguintes descritores: HIV, aids e câncer, combinados entre si. **RESULTADOS:** A busca por literatura produziu um total de 18 artigos compreendidos entre os anos de 2014 e 2018, os quais foram submetidos à avaliação por três avaliadores independentes. Destes, 10 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Em relação ao idioma dos artigos selecionados, 10 eram em língua inglesa. Dentre estes artigos, 3 relataram o HIV e seus aspectos epidemiológicos e fisiopatológicos como causa predisponente para o surgimento de neoplasias; 4 trataram sobre os tipos de neoplasias existentes associadas ao HIV; 1 artigo descreveu as consequências do acometimento desses pacientes em relação ao prognóstico de ambas as doenças e 2 descreveram o manejo desses pacientes. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento de neoplasias em pacientes HIV positivos é um fator modulador no prognóstico do paciente. Estes encontram-se mais suscetíveis às malignidades, especialmente de origem viral, pois a maioria das PVHIV apresentam coinfeção por vírus oncogênicos. Dentre os principais tipos de câncer relacionados à infecção pelo HIV, podemos observar o Sarcoma de Kaposi, causado pelo Herpes Vírus 8, o câncer cervical, causado principalmente pelo Papiloma Vírus Humano e a displasia retal. O manejo dessas malignidades, assim como a progressão da doença, variam de acordo com o acometimento imunológico do paciente. É necessário, portanto, realizar o acompanhamento desses pacientes de forma integral, visando a manutenção da imunidade e supressão virológica.

**Palavras-chave:** HIV, Aids, Câncer.



## FATORES DE VULNERABILIDADE PARA IST/AIDS EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

<sup>1</sup> Tatylla Eva de Sousa Rodrigues; <sup>1</sup> Antonio Batista Teixeira Mendes Júnior; <sup>1</sup> Thays Cardoso Alves; <sup>1</sup> Kelly Sousa Costa; <sup>2</sup> Tailana Santana Alves Leite; <sup>2</sup> Larissa de Andrade Silva Ramos.

<sup>1</sup> Dicente do Curso de Enfermagem do centro de estudos superiores de Grajaú - Universidade Estadual do Maranhão UEMA; <sup>2</sup> Docente do Curso de Enfermagem do Centro de Estudos Superiores de Grajaú - Universidade Estadual do Maranhão UEMA.

**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde

**Modalidade:** Pôster

**E-mail do autor:** tatyllaevanrodrigues@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O rápido envelhecimento populacional é o aspecto mais importante da demografia moderna, e como resultado, é grande sua influência na saúde pública. Observando-se que o aumento no número de casos de AIDS é altamente considerável entre adultos mais velhos. Nos últimos 12 anos, a taxa de detecção do vírus HIV por 100 mil habitantes no Brasil, entre o público com mais de 60 anos, cresceu mais de 80%. Conhecer os fatores que levam a vulnerabilidade dos idosos à adquirirem IST/AIDS. O envelhecimento populacional é um fenômeno que vem ocorrendo em todo o mundo de forma contínua e que está entre as maiores conquistas almejada pela sociedade no século XXI. Isso é fruto de um crescente percentual de idosos, antes percebido apenas nos países desenvolvidos, e, atualmente, nos países em desenvolvimento, como o Brasil. **OBJETIVO:** A análise do conjunto de artigos verificou que os idosos que não recebem uma orientação correta sobre o sexo seguro usam de preservativos, e os cuidados com remédios para ereção tendem a se infectar e infectar outras pessoas. **MÉTODOS:** Trata-se de um levantamento bibliográfico com o intuito de obter informações de caráter científico, esta foi desenvolvida e fundamentada a partir da análise de artigos encontrados nas bases de dados virtuais: “Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde” (LILACS), “Scientific Electronic Library Online” (SCIELO) e nos bancos de dados da “Biblioteca Virtual de Saúde” (BVS) A escolha dos dados obedece aos seguintes critérios de inclusão: ser artigo original, responder aos objetivos do estudo, publicações em português, e inglês, disponibilidade ao texto completo e no idioma português. Foram excluídos: estudos que não se enquadraram aos critérios adotados para inclusão e os que não se enquadravam com o objetivo do estudo. **RESULTADOS:** Mesmo diante de políticas voltadas para a saúde do idoso, que foram criadas em meio à nova realidade trazida pelo aumento da expectativa de vida da população, é visível os obstáculos que levam os idosos a adquirirem ISTs. Em análise ao conjunto de artigos selecionados também permite perceber a importância assumida pelos profissionais de saúde na orientação dos idosos a respeito do sexo seguro evitando assim o surgimento de doenças sexualmente transmissíveis, como a AIDS. Os níveis de importância dessas orientações são claramente vistos, depois de se analisar os efeitos causados nos idosos que não tiveram uma orientação correta, devido à má informação dos profissionais de saúde, que muitas vezes não dão a devida importância a sexualidade dos pacientes mais velhos. **CONCLUSÃO:** Concluímos que os profissionais de saúde visam a ter obstáculos para orientar os idosos de forma correta tendo em vista os preconceitos sociais, o baixo nível de escolaridade e o crescente aumento do uso de drogas entre os idosos caracterizando-se uma intensa preocupação para a disseminação de IST/AIDS propagando assim uma confiança entre profissional e paciente, quebrando as crenças e tabus que os idosos acreditam e sofrem com elas.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Sexualidade, Qualidade de Vida.



# REALIZAÇÃO:



**SBCSaúde**

Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS APLICADAS À SAÚDE**

RUA 132, Quadra F27 Lote 02, casa 02, Setor Sul, 74.093-210

Goiânia/GO | CNPJ 25.344.635/0001-10

SBCSAUDE.ORG.BR



**SOCIEDADE DELTA CIENTÍFICA & CIA LTDA**

Av. São Sebastião 3080, Sala 19, Ideal Center 2, B.Piauí

Parnaíba-PI | CNPJ 17.180.177/0001-10

DELTACIENTIFICA.COM.BR

# APOIO:

